

Segmento: PUCRS

10/09/2019 | Câmara de Vereadores de Porto Alegre | camarapoa.rs.gov.br | Geral

## Oly Fachin, do Grêmio, indicado para nome de rua no bairro Farrapos

<http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/oly-fachin-do-gremio-indicado-para-nome-de-rua-no-bairro-farrapos>

Tramita, na Câmara Municipal de Porto Alegre, projeto de lei conjunto dos vereadores João Carlos Nedel (PP), Adeli Sell (PT), Alvoni Medina (REP), André Carús (MDB), Cassiá Carpes (PP), Cláudio Janta (SD), Engº Comasseto (PT), Idenir Cecchim (MDB), João Bosco Vaz (PDT), Mendes Ribeiro (MDB), Moisés Barboza (PSDB), Mônica Leal (PP), Hamilton Sossmeier (PSC), Paulinho Motorista (PSB), Reginaldo Pujol (DEM) e Ricardo Gomes (PP), que denomina Rua Oly Fachin o logradouro conhecido como Rua 697, localizado no bairro Farrapos. O projeto prevê que as placas denominativas conterão os seguintes dizeres: Registrador imobiliário e presidente do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

Nascido em São Sepé, no dia 2 de setembro de 1929, Fachin realizou o curso de Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), colando grau de bacharel em 1952. Em Cachoeira do Sul, foi eleito vereador em 1954, pelo Partido Social Democrático (PSD), além de assumir a presidência do Guarani Futebol Clube entre os anos de 1953 e 1954. Em 1972, foi eleito presidente do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, com mandato até 1973. Em 2015, recebeu, da Câmara Municipal de Porto Alegre, o título de Cidadão de Porto Alegre, por proposta do vereador Reginaldo Pujol (DEM). Faleceu em 27 de maio de 2018, em Porto Alegre, aos 88 anos de idade.

10/09/2019 | Coletiva | coletiva.net | Geral

## Cinco perguntas para Rafael Marconi

<http://www.coletiva.net/comunicacao/cinco-perguntas-para-rafael-marconi,319376.jhtml>*Jornalista é o novo integrante da bancada do programa Atualidades Pampa, da TV Pampa*

Rafael Marconi - Jonas Adriano

1 - Quem é você, de onde vem e o que faz?

Sou Rafael Marconi, tenho 44 anos e sou de Porto Alegre. Cursei Jornalismo na PUC e trabalho na Rede Pampa, apresentando um programa de rádio durante a manhã, na 104 FM, e, depois, durante a noite, no programa Atualidades Pampa, da TV Pampa.

2 - Como e por que escolheu trabalhar com Comunicação?

De certa forma, não tive muita escolha. Em função do trabalho do meu pai, Nelson Marconi, que foi um dos grandes nomes do rádio e da TV no Estado, eu praticamente nasci e me criei dentro de um estúdio de rádio e de TV. Basicamente não sabia outra coisa na vida se não me encaminhar para a comunicação. Foi muito mais uma questão de vocação, pois desde pequeno estive envolvido com isso, participando junto com meu pai e conhecendo pessoas. Isso foi muito bacana para mim, porque você já chega sabendo onde está chegando. O curioso é que mesmo depois de tudo o que meu pai conquistou ele sempre deixou muito claro que jamais abriria nenhuma porta para mim, pois se eu quisesse trabalhar nessa área eu deveria conquistar por meus méritos e jamais em função dele. Ele sempre deixou muito claro que eu teria mais prejuízos do que benefícios com isso, qualquer deslize, qualquer pequeno erro,

certamente haveria alguém para me apontar o dedo dizendo que eu só estou nesse mercado em função do meu pai. Então, só fui atuar na área dois anos depois do falecimento dele. Mas nem desenvolvi interesse por outra coisa na vida, desde muito pequeno meu interesse sempre foi a área da comunicação. O rádio e a televisão sempre estiveram empatados em mim desde criança e com o desenvolver de novas mídias esse interesse só foi aumentando. Nasci para fazer isso e não tenho ideia de como se faz outra coisa.

3 - O que significa na sua carreira integrar a bancada do Atualidades Pampa?

Nasci e me criei acompanhando o cenário da comunicação gaúcha, tanto na TV quanto no rádio, e vi nomes que ganharam espaço incontestável neste cenário e que, hoje, divido corredor, divido bancada e tomo café junto com essas mesmas pessoas que desenvolveram em mim o interesse pela comunicação. É quase mágica a sensação de sentar, a cada noite, ao lado de nomes como Gustavo Victorino, Magda Beatriz, Marne Barcelos e Xicão Tofani. São pessoas que durante a minha fase de crescimento e preparação para isso estiveram muito presentes do outro lado, quase como ídolos inatingíveis e hoje são meus colegas de trabalho, são as pessoas com quem eu divido os momentos mais importantes do meu dia. Para mim, é uma vitrine absurda, uma oportunidade incrível que me foi dada e que eu vou agradecer sempre à Rede Pampa, em nome de cada um do quadro de diretores, essa confiança e essa credibilidade em mim. É um reconhecimento melhor do que qualquer reconhecimento financeiro. Profissionalmente falando, é o melhor momento da minha carreira e tenho certeza de que tenho muito a crescer ainda.

4 - Como você vê a oportunidade de trabalhar na TV?

É curioso, pois meus últimos anos foram me preparando e me qualificando para o rádio, e acabei me moldando para isso, em linguagem, público e formato. Fui me especializando para trabalhar nessa mídia. Mas aí, surgiu a oportunidade de trabalhar na TV e sempre foi um sonho e um objetivo na área. Eu dou um valor muito grande ao veículo, mas sempre foi muito distante para mim. Divido em duas formas de analisar, primeiro uma conquista pessoal, que é algo que eu comemoro toda noite quando volto para casa, e profissionalmente, é uma vitrine muito grande e o retorno é imediato, oportunidades e portas vão se abrindo.

5 - Quais são os seus planos para daqui a cinco anos?

Se essa pergunta fosse feita ano passado eu seria capaz de responder, mas puxando a brasa para o meu assado, graças à Rede Pampa e às oportunidades que ela está me dando, estou descobrindo que quem tem limite é município. Hoje, tenho a plena convicção, confiança no meu trabalho e em mim, que o projeto que surgir posso encarar. Se me der vontade de fazer um documentário, ter um canal do YouTube, seja lá o que for, não vejo o porquê não fazer. Se me perguntasse o ano passado se eu me imaginava estar trabalhando no Atualidades Pampa, eu daria risada da situação. Então, hoje, tenho tanto plano e tanto projeto na minha cabeça, que realmente não saberia definir o que imagino para daqui a cinco anos. O que sei é que quero continuar nessa área, comunicando, noticiando, lidando com informação, dando minha opinião, influenciando pessoas. Quero conquistar um espaço de maior respeito e chegar a um patamar de maior credibilidade e reconhecimento ainda pela TV. Quero conquistar cada mídia e o que aparecer de oportunidade pretendo entrar com os dois pés, como costumo fazer, e deixar meu nome marcado lá, até por uma forma de agradecer meu pai por toda essa influência.

10/09/2019 | Diário Gaúcho | [diariogaucho.clicrbs.com.br](http://diariogaucho.clicrbs.com.br) | Geral

## Um mês depois, o que funciona e o que não funciona no app que mostra a localização dos ônibus de Porto Alegre

<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2019/09/um-mes-depois-o-que-funciona-e-o-que-nao-funciona-no-app-que-mostra-a-localizacao-dos-onibus-de-porto-alegre-11263955.html>

*Apesar de alguns recursos irem bem, outros ainda precisam ser aprimorados*

No dia 14 de agosto, a prefeitura de Porto Alegre, em parceria com a Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP), lançou um aplicativo que prometia reduzir um cenário conhecido pelos usuários de ônibus da cidade: os longos minutos de espera por um veículo, muitas vezes em lugares pouco movimentados. Quase um mês depois de o CittaMobi entrar em funcionamento na Capital, a reportagem foi às ruas para simular a rotina de um passageiro: testamos o aplicativo em diferentes pontos da cidade.

Leia mais

Testamos o aplicativo que mostra a localização dos ônibus na Capital  
Como estão os terminais de transporte público em bairros de Porto Alegre  
A história da linha de ônibus TM1, que liga a Restinga ao bairro Mathias Velho

A repórter chegou em uma parada de ônibus da Avenida Ipiranga, perto da sede do Grupo RBS, por volta das 7h30min. Quase cinco horas depois, após passar por um T1D, T4, TR61 (Cristóvão Colombo) e 188 (Assunção), a repórter retornou ao ponto de partida, pouco depois das 12h.

As impressões são de que, em um mês, o aplicativo foi aperfeiçoado e recebeu melhoras (confira o teste feito nos primeiros dias de funcionamento). Algumas linhas e alguns recursos, no entanto, ainda deixam o usuário na mão. Confira como foi o novo teste:

#### Ponto 1: traçar uma rota

O aplicativo que monitora os ônibus da Capital pode ser acessado de duas formas. Através do app TRI Porto Alegre, o usuário pode clicar em "função GPS" - neste caso, será redirecionado para o CittaMobi, que também deverá ser instalado no celular. Também é possível baixar apenas o CittaMobi, já que é unicamente por ele que é feito o monitoramento dos ônibus.

A função de traçar uma rota, que não estava disponível nos primeiros dias em que o aplicativo foi disponibilizado, já pode ser acessada. Em todas as vezes em que a repórter indicou um destino, foi traçada uma rota com precisão - o sistema mostra, inclusive, quando é necessário caminhar até determinada parada de ônibus e quais são as linhas mais rápidas até o ponto de chegada. Para que o melhor caminho seja indicado, no entanto, o usuário deve clicar em "personalizar rota" e definir até que distância está disposto a caminhar (até alguma parada, por exemplo).

Cada ônibus tem uma indicação de tempo estimado de viagem.

- O GPS funciona bem, e eu uso quase todas as funcionalidades. O problema é que ele não calcula muito bem o tempo dos ônibus, o tempo que vai levar de um ponto a outro. Não leva em consideração como está o trânsito, então, às vezes, acho que vai demorar um tempo, mas leva mais - relata o administrador Dionatan Bringmann, que usa o aplicativo desde que ele foi disponibilizado.

Quando a repórter indicou que usaria o T1D, o aplicativo chegou a mostrar um alerta: uma mensagem indicou que a linha faria um desvio no itinerário, mas informou que nenhum ponto de ônibus ficaria desassistido.

#### Ponto 2: esperar o ônibus

Um dos recursos mais esperados pelos usuários de ônibus parece funcionar bem na maior parte dos casos: a indicação de quanto tempo o coletivo vai levar para chegar à parada. Nos casos do T1D, T4 e 188 (Assunção), os ônibus chegaram no tempo indicado, com, no máximo, um ou dois minutos de diferença. Nas paradas da Avenida Ipiranga, em frente à PUCRS, a repórter observou que a maioria dos ônibus chegava com poucos minutos de divergência em relação ao indicado.

- Eu só uso para ver o horário de chegada e, depois, fecho o aplicativo. Baixei o app logo que lançou e, para mim, sempre funciona bem. A divergência é sempre de um ou dois minutos - comemora a vendedora Danielle de Castro Borges, 21 anos.

No caso do TR61 (Cristóvão Colombo), houve uma falha grave. Inicialmente, o tempo de chegada do ônibus na Avenida Assis Brasil, ao lado do Terminal Triângulo, marcava seis minutos, e, em seguida, um minuto. Quando o veículo parecia estar chegando, o aplicativo atualizou e indicou 13 minutos restantes. O ônibus chegou quatro minutos depois, quando o app indicava que ainda faltavam nove minutos.

Segundo a ATP, o funcionamento deste recurso depende do sinal de internet. Apesar de todos os ônibus da Capital possuírem GPS, o monitoramento em tempo real depende de um "caminho" que deve ser percorrido pelo sinal do veículo, que é enviado para uma central e, depois, para o celular do usuário. As cores do sinal no aplicativo mostram o nível de precisão: verde (bom), laranja (médio) e cinza (ruim).

### Ponto 3: hora de descer

Na teoria, o aplicativo deveria sempre enviar um alerta quando o passageiro seleciona a parada de destino. Por meio do monitoramento em tempo real, o sistema informaria ao usuário que ele está se aproximando do ponto final, de maneira a dar tempo para ele se preparar para descer.

Na prática, esta foi a pior funcionalidade identificada no teste feito pela reportagem de GaúchaZH. Apenas em uma das quatro linhas utilizadas, o T1D, o alerta foi feito com uma antecedência mínima para que a repórter preparasse a descida, e o aplicativo encerrou a viagem automaticamente.

No caso do T4, do TR61 (Cristóvão Colombo) e do 188 (Assunção), não foram enviados alertas com antecedência. Mesmo o T4 terminando seu itinerário no Terminal Triângulo, o sinal de descida só foi enviado quando a repórter já havia desembarcado. Nos demais casos, a viagem nem sequer foi encerrada de maneira automática.

Para alguns usuários, no entanto, o problema não foi identificado. A jovem Mariana Longaray, 18 anos, mudou-se de Camaquã para Porto Alegre há um mês. Para ela, o CittaMobi facilita muito a rotina:

- Quando me mudei para cá, comecei a usar para pegar ônibus, já que não conhecia nada. Me ajuda bastante. Já marquei trajeto e usei vários recursos e funcionou bem. Quando é muito tarde e perigoso, eu fico dentro da faculdade e vejo o horário em que o ônibus vai passar na parada. Sempre funciona - diz a estudante de odontologia.

### Ponto 4: informações do veículo

Quando o passageiro está aguardando o ônibus, fica sabendo se ele tem ar condicionado, se é adaptado para cadeirante e se há outros veículos da mesma linha chegando em seguida. Nos casos testados por GaúchaZH, em apenas um a marcação não correspondeu. O T4 tinha a sinalização de ar condicionado, mas, na prática, o aparelho estava estragado, e os vidros tiveram de ser abertos para ventilar o ambiente.

Em alguns casos sinalizados por passageiros, a linha que estava em deslocamento não era a mesma mostrada no aplicativo:

- Uso pouco, mas, nas vezes em que precisei, o celular marcava que estava vindo uma linha, mas não era a mesma que eu queria. Fiquei esperando e a minha não chegou - reclama o vigilante Roger Willian Santander, 28 anos. "Ainda em fase de testes"

Para a ATP, o aplicativo ainda é considerado em fase de testes - apesar de já existir há mais tempo para outras cidades, precisou ser inteiramente adaptado para o mapa de Porto Alegre. Segundo o diretor executivo, Gustavo Simionovschi, o primeiro mês foi considerado acima das expectativas:

- Tecnicamente falando, o CittaMobi ainda está em fase de implantação. Nós temos uma lupa colocada sobre ele todos os dias para encontrar problemas. Mas já dá para ver que o índice de erros é mínimo, perto do que esperávamos para um projeto desta natureza. O número de problemas é muito baixo. Os erros são muito pontuais, específicos para cada parada ou linha.

Segundo o diretor, são feitas reuniões semanais para avaliação do que pode ser melhorado e do que está funcionando bem.

- O sistema vai aprendendo porque há uma equipe dedicada a trabalhar em cima disso, caso a caso. Consideramos que há ajustes pequenos a serem feitos - explica.

Em relação ao problema na hora do alerta para a descida, o diretor informou que o ponto de marcação de cada parada está sendo permanentemente avaliado. Já sobre o erro de GPS, a justificativa é que problemas de comunicação com a central ou problemas de telefonia podem atrapalhar o bom funcionamento.

Para se ter uma ideia da extensão do trabalho, o CittaMobi considera 6 mil paradas de ônibus, 420 linhas, 1,6 mil veículos e mais de 20 mil viagens por dia.

O aplicativo TRI Porto Alegre recebeu 60.679 downloads a mais depois da implantação do sistema que permite monitorar os ônibus. Antes do lançamento, haviam sido feitos 171.533 downloads nas lojas dos sistemas Apple e Android - o número passou para 232.212 após a liberação da funcionalidade. Já o CittaMobi teve, até hoje, 93.288 downloads.

Esclareça suas dúvidas

Críticas, elogios ou sugestões ao aplicativo podem ser enviadas para os telefones 156, da prefeitura, e 118, da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC)

Na ATP, o contato é pelo 3027-9900 ou o e-mail comunicacao@atppoa.com.br.

Também é possível buscar mais informações pelo site [www.tripoa.net.br/gps](http://www.tripoa.net.br/gps).

10/09/2019 | GZH | [gauchazh.clicrbs.com.br](http://gauchazh.clicrbs.com.br) | Geral

## Três universidades lançam na próxima segunda-feira MBA inédito voltado para inovação

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/09/tres-universidades-lancam-na-proxima-segunda-feira-mba-inedito-voltado-para-inovacao-ck0e4m59s00au01tgrk2f090o.html>

*Evento no Campus de Porto Alegre da Unisinos vai apresentar detalhes do curso*

Porto Alegre contará, a partir do próximo mês, com um novo MBA voltado para formação de profissionais capazes de atuar na gestão e articulação de ambientes de inovação. Criado a partir de um acordo de cooperação entre a Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o curso será lançado oficialmente na próxima segunda-feira (16).

Parte de um dos projetos aprovados pelo Pacto Alegre - iniciativa coletiva que procura estimular a inovação e a cidadania na Capital -, o MBA em Ecossistemas de Inovação tem como objetivo principal formar agentes que trabalhem nas mais diversas frentes.

- Vamos trazer à tona tanto a parte teórica quanto a conceitual, além de experiências de ecossistemas de inovação, como parques tecnológicos, incubadoras, startups, coworkings etc - explica o pró-reitor acadêmico da Unisinos, Alsones Balestrin.

Com atividades programadas para acontecer nas três instituições, o curso é considerado inédito no país. Para o lançamento do MBA, representantes das três universidades e o coordenador do Pacto Alegre, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, debaterão o tema Oportunidades em Ecossistemas de Inovação e apresentarão mais detalhes do curso. O evento ocorre na segunda-feira (16), às 19h, na sala 807 do Campus Unisinos Porto Alegre (Avenida Dr. Nilo Peçanha, 1600). Interessados devem fazer a inscrição gratuita por Whatsapp (51) 99995-5572 ou pelo e-mail comercial@unisinos.br.

10/09/2019 | GZH | [gauchazh.clicrbs.com.br](http://gauchazh.clicrbs.com.br) | Geral

## Um mês depois, o que funciona e o que não funciona no app que mostra a localização dos ônibus de Porto Alegre

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/09/um-mes-depois-o-que-funciona-e-o-que-nao-funciona-no-app-que-mostra-a-localizacao-d>

*Apesar de alguns recursos irem bem, outros ainda precisam ser aprimorados*

Repórter testou aplicativo durante cinco horas Ronaldo Bernardi / Agência RBS No dia 14 de agosto, a prefeitura de Porto Alegre, em parceria com a Associação dos Transportadores de Passageiros (ATP), lançou um aplicativo que prometia reduzir um cenário conhecido pelos usuários de ônibus da cidade: os longos minutos de espera por um veículo, muitas vezes em lugares pouco movimentados. Quase um mês depois de o CittaMobi entrar em funcionamento na Capital, a reportagem de GaúchaZH foi às ruas para simular a rotina de um passageiro: testamos o aplicativo em diferentes pontos da cidade.

A repórter chegou em uma parada de ônibus da Avenida Ipiranga, perto da sede do Grupo RBS, por volta das 7h30min. Quase cinco horas depois, após passar por um T1D, T4, TR61 (Cristóvão Colombo) e 188 (Assunção), a repórter retornou ao ponto de partida, pouco depois das 12h.

As impressões são de que, em um mês, o aplicativo foi aperfeiçoado e recebeu melhoras (confira o teste feito nos primeiros dias de funcionamento). Algumas linhas e alguns recursos, no entanto, ainda deixam o usuário na mão. Confira como foi o novo teste:

Ponto 1: traçar uma rota O aplicativo que monitora os ônibus da Capital pode ser acessado de duas formas. Através do app TRI Porto Alegre, o usuário pode clicar em "função GPS" - neste caso, será redirecionado para o CittaMobi, que também deverá ser instalado no celular. Também é possível baixar apenas o CittaMobi, já que é unicamente por ele que é feito o monitoramento dos ônibus.

A função de traçar uma rota, que não estava disponível nos primeiros dias em que o aplicativo foi disponibilizado, já pode ser acessada. Em todas as vezes em que a repórter indicou um destino, foi traçada uma rota com precisão - o sistema mostra, inclusive, quando é necessário caminhar até determinada parada de ônibus e quais são as linhas mais rápidas até o ponto de chegada. Para que o melhor caminho seja indicado, no entanto, o usuário deve clicar em "personalizar rota" e definir até que distância está disposto a caminhar (até alguma parada, por exemplo).

Cada ônibus tem uma indicação de tempo estimado de viagem.

Dionatan Bringmann usa o aplicativo desde os primeiros dias Ronaldo Bernardi / Agência RBS- O GPS funciona bem, e eu uso quase todas as funcionalidades. O problema é que ele não calcula muito bem o tempo dos ônibus, o tempo que vai levar de um ponto a outro. Não leva em consideração como está o trânsito, então, às vezes, acho que vai demorar um tempo, mas leva mais - relata o administrador Dionatan Bringmann, que usa o aplicativo desde que ele foi disponibilizado.

Quando a repórter indicou que usaria o T1D, o aplicativo chegou a mostrar um alerta: uma mensagem indicou que a linha faria um desvio no itinerário, mas informou que nenhum ponto de ônibus ficaria desassistido.

Ponto 2: esperar o ônibus Um dos recursos mais esperados pelos usuários de ônibus parece funcionar bem na maior parte dos casos: a indicação de quanto tempo o coletivo vai levar para chegar à parada. Nos casos do T1D, T4 e 188 (Assunção), os ônibus chegaram no tempo indicado, com, no máximo, um ou dois minutos de diferença. Nas paradas da Avenida Ipiranga, em frente à PUCRS, a repórter observou que a maioria dos ônibus chegava com poucos minutos de divergência em relação ao indicado.

Danielle de Castro Borges utiliza o app para verificar o horário de chegada dos coletivos Ronaldo Bernardi / Agência RBS- Eu só uso para ver o horário de chegada e, depois, fecho o aplicativo. Baixei o app logo que lançou e, para mim, sempre funciona bem. A divergência é sempre de um ou dois minutos - comemora a vendedora Danielle de Castro Borges, 21 anos.

No caso do TR61 (Cristóvão Colombo), houve uma falha grave. Inicialmente, o tempo de chegada do ônibus na Avenida Assis Brasil, ao lado do Terminal Triângulo, marcava seis minutos, e, em seguida, um minuto. Quando o veículo parecia estar chegando, o aplicativo atualizou e indicou 13 minutos restantes. O ônibus chegou quatro minutos depois, quando o app indicava que ainda faltavam nove minutos.

Segundo a ATP, o funcionamento deste recurso depende do sinal de internet. Apesar de todos os ônibus da Capital possuírem GPS, o monitoramento em tempo real depende de um "caminho" que deve ser percorrido pelo sinal do veículo, que é enviado para uma central e, depois, para o celular do usuário. As cores do sinal no aplicativo mostram o nível de precisão: verde (bom), laranja

(médio) e cinza (ruim).

Ponto 3: hora de descerNa teoria, o aplicativo deveria sempre enviar um alerta quando o passageiro seleciona a parada de destino. Por meio do monitoramento em tempo real, o sistema informaria ao usuário que ele está se aproximando do ponto final, de maneira a dar tempo para ele se preparar para descer.

Na prática, esta foi a pior funcionalidade identificada no teste feito pela reportagem de GaúchaZH. Apenas em uma das quatro linhas utilizadas, o T1D, o alerta foi feito com uma antecedência mínima para que a repórter preparasse a descida, e o aplicativo encerrou a viagem automaticamente.

No caso do T4, do TR61 (Cristóvão Colombo) e do 188 (Assunção), não foram enviados alertas com antecedência. Mesmo o T4 terminando seu itinerário no Terminal Triângulo, o sinal de descida só foi enviado quando a repórter já havia desembarcado. Nos demais casos, a viagem nem sequer foi encerrada de maneira automática.

Mariana Longaray conta que, às vezes, vai para o ponto somente depois de saber pelo aplicativo que o ônibus está chegandoRonaldo Bernardi / Agencia RBSPara alguns usuários, no entanto, o problema não foi identificado. A jovem Mariana Longaray, 18 anos, mudou-se de Camaquã para Porto Alegre há um mês. Para ela, o CittaMobi facilita muito a rotina:

- Quando me mudei para cá, comecei a usar para pegar ônibus, já que não conhecia nada. Me ajuda bastante. Já marquei trajeto e usei vários recursos e funcionou bem. Quando é muito tarde e perigoso, eu fico dentro da faculdade e vejo o horário em que o ônibus vai passar na parada. Sempre funciona - diz a estudante de odontologia.

Ponto 4: informações do veículoQuando o passageiro está aguardando o ônibus, fica sabendo se ele tem ar condicionado, se é adaptado para cadeirante e se há outros veículos da mesma linha chegando em seguida. Nos casos testados por GaúchaZH, em apenas um a marcação não correspondeu. O T4 tinha a sinalização de ar condicionado, mas, na prática, o aparelho estava estragado, e os vidros tiveram de ser abertos para ventilar o ambiente.

Roger Willian Santander já ficou esperando por uma linha que não apareceuRonaldo Bernardi / Agencia RBSEm alguns casos sinalizados por passageiros, a linha que estava em deslocamento não era a mesma mostrada no aplicativo:

- Uso pouco, mas, nas vezes em que precisei, o celular marcava que estava vindo uma linha, mas não era a mesma que eu queria. Fiquei esperando e a minha não chegou - reclama o vigilante Roger Willian Santander, 28 anos.

"Ainda em fase de testes"Para a ATP, o aplicativo ainda é considerado em fase de testes - apesar de já existir há mais tempo para outras cidades, precisou ser inteiramente adaptado para o mapa de Porto Alegre. Segundo o diretor executivo, Gustavo Simionovschi, o primeiro mês foi considerado acima das expectativas:

- Tecnicamente falando, o CittaMobi ainda está em fase de implantação. Nós temos uma lupa colocada sobre ele todos os dias para encontrar problemas. Mas já dá para ver que o índice de erros é mínimo, perto do que esperávamos para um projeto desta natureza. O número de problemas é muito baixo. Os erros são muito pontuais, específicos para cada parada ou linha.

Segundo o diretor, são feitas reuniões semanais para avaliação do que pode ser melhorado e do que está funcionando bem.

Leia MaisÔnibus de Porto Alegre passam a contar com GPS em 100% da frotaConfira as cinco linhas de ônibus com mais reclamações de atraso na CapitalA dura rotina sob o calorão nos ônibus sem ar-condicionado em Porto Alegre- O sistema vai aprendendo porque há uma equipe dedicada a trabalhar em cima disso, caso a caso. Consideramos que há ajustes pequenos a serem feitos - explica.

Em relação ao problema na hora do alerta para a descida, o diretor informou que o ponto de marcação de cada parada está sendo permanentemente avaliado. Já sobre o erro de GPS, a justificativa é que problemas de comunicação com a central ou problemas de telefonia podem atrapalhar o bom funcionamento.

Para se ter uma ideia da extensão do trabalho, o CittaMobi considera 6 mil paradas de ônibus, 420 linhas, 1,6 mil veículos e mais de

20 mil viagens por dia.

O aplicativo TRI Porto Alegre recebeu 60.679 downloads a mais depois da implantação do sistema que permite monitorar os ônibus. Antes do lançamento, haviam sido feitos 171.533 downloads nas lojas dos sistemas Apple e Android - o número passou para 232.212 após a liberação da funcionalidade. Já o CittaMobi teve, até hoje, 93.288 downloads.

Esclareça suas dúvidas

Críticas, elogios ou sugestões ao aplicativo podem ser enviadas para os telefones 156, da prefeitura, e 118, da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC)

Na ATP, o contato é pelo 3027-9900 ou o e-mail comunicacao@atppoa.com.br.

Também é possível buscar mais informações pelo site [www.tripoa.net.br/gps](http://www.tripoa.net.br/gps).

10/09/2019 | GZH | [gauchazh.clicrbs.com.br](http://gauchazh.clicrbs.com.br) | Geral

## Saiba o que fazer quando alguém próximo está com sarampo

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2019/09/saiba-o-que-fazer-quando-alguem-proximo-esta-com-sarampo-ck0dw5y4q003901tgqhu90xjt.html?obOrigUrl=true>

*Presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) diz que quem comprovar que já recebeu as doses necessárias não precisa se vacinar novamente*

Em 1º de setembro, um aluno da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi identificado com sarampo. De acordo com a assessoria da universidade, foram mapeados os locais no campus e pessoas com as quais o estudante teve contato e, logo após, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizou, de forma preventiva, a aplicação de vacina no grupo de pessoas selecionadas.

Situações como a que ocorreu na PUCRS podem gerar dúvidas em quem frequenta espaços em que casos da doença são confirmados. É necessário tomar a vacina mesmo que não tenha havido contato direto com o infectado?

De acordo com Juarez Cunha, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), não há necessidade fazer a vacinação novamente, desde que as duas doses necessárias já tenham sido feitas após um ano de vida.

- Mas isso tem que ser comprovado, tem que estar registrado na carteira de vacinação. Se a pessoa não tiver o registro, pode fazer de novo - explica ele.

Cunha diz que muitas pessoas não têm a vacinação em dia - seguindo o recomendado pelo Calendário Nacional de Vacinação - e que, sendo assim, precisam passar pelo que é chamado de ação de bloqueio, que consiste em vacinar todos que possam ter tido contato com alguém infectado, exatamente como foi feito pela SMS na PUCRS.

- Em ações de bloqueio, a vacinação é feita em qualquer idade, desde que a pessoa tenha mais de seis meses - afirma Cunha.

Sendo assim, uma pessoa que não tomou - ou não tem certeza - as duas doses da vacina e teve contato com alguém que está com suspeita ou já tem a confirmação da doença, deve agir rápido e buscar a vacinação.

- Em até três dias após o contato, a vacina ainda tem boa chance de prevenir. Já o diagnóstico, às vezes, demora mais do que isso. Então, não é recomendado esperar uma confirmação da doença para fazer as ações de bloqueio - recomenda.

Ainda não é assinante? Assine GaúchaZH e tenha acesso ilimitado ao site, aplicativos e jornal digital. Conteúdo de qualidade na palma da sua mão.

## ABRH divulga Top Ser Humano e Top Cidadania

[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/economia/2019/09/702387-abrh-divulga-top-ser-humano-e-top-cidadania.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/09/702387-abrh-divulga-top-ser-humano-e-top-cidadania.html)

A Associação Brasileira de Recursos Humanos, Seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS) divulgou os resultados dos prêmios Top Ser Humano 2019 e o Top Cidadania 2019, reconhecidos como cobiçadas e importantes distinções gaúchas na área de gestão de pessoas e cidadania. São, ao todo, 46 premiados - 37 no Top Ser Humano e 9 no Top Cidadania. Durante a cerimônia de premiação, que ocorre no dia 2 de outubro, no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, o diretor-geral da ICH Administração de Hotéis, que detém as marcas Intercity Hotels e Yoo2, Alexandre Gehlen será homenageado como Personalidade Top Ser Humano 2019. A Unimed Noroeste/RS, agraciada no Top Ser Humano, e o Banco de Alimentos de Porto Alegre, premiado no Top Cidadania, serão condecorados também com o Prêmio Mérito, concedido para organizações que são premiadas cinco vezes em um período de seis anos.

Confira os vencedores do Prêmio Top Ser Humano 2019

Categoria Organização - Case vencedor

AGCO do Brasil - CoLab: Laboratório Colaborativo dos Estagiários da AGCO

Auxiliadora Predial Ltda. - Team Coaching: O coaching de equipes como ferramenta de desenvolvimento

Banrisul - Programa de Formação Banrisul: valorizando pessoas, compartilhando conhecimentos, construindo carreiras

Bruning Tecnometal - Programa de Estágio Bruning Tecnometal – Novas Perspectivas para o Desenvolvimento

Celulose Irani S/A - Programa SUPERA - o jeito IRANI de gerenciar competências e resultados

Centro Clínico Gaúcho - O empoderamento das lideranças através da gestão compartilhada CCG

Docile Alimentos - Coaching Sistêmico de Times: uma prática transformacional da liderança para a alta performance

Empresas Randon - Randon ExO - a disrupção para transformar a cultura por meio das pessoas

GKN do Brasil - Programa Gente que Faz GKN – Cultura do reconhecimento

Grupo RBS - Conexões: A rede interna em movimento para a transformação da RBS

Grupo SABEMI - Programa Integrar: Sua Carreira na SABEMI começa aqui!

Hospital de Caridade de Ijuí - Qualidade de vida no trabalho como estratégia de cuidado, engajamento e transformação

Hospital de Clínicas de Passo Fundo - Programa Sentir

Hospital Moinhos de Vento - O papel do líder na estratégia de comunicação

Hospital São Lucas da PUCRS - Pit Stop das Rop's: Circuito do Conhecimento - Uma Nova Abordagem de Capacitação

HT Micron Semicondutores SA - Aprendendo do outro lado do mundo – Capacitação na Coreia do Sul

ICH Administração de Hotéis - Jeito de Ser ICH

Imunosul - Desafio-Chave - melhorias contínuas

InBeta - Consultoria Interna: Uma interação além das fronteiras do RH, conectando pessoas e resultados!

KingHost - GoKING

LAMACHIA Advogados Associados - Tradição e Inovação: Consolidando Resultados por meio da Gestão de Pessoas

Lojas Lebes - Natalzão dos Sonhos Lebes: uma cultura inspiradora que engaja pessoas

Maiojama Empreendimentos Imobiliários Ltda - RH nas Obras: Ajuste de comunicação e Cultura na Maiojama

Metadados - Força Tarefa

Oniz Distribuidora Ltda - Trilhas de Conhecimento como propulsora da nova Cultura Organizacional

Portocred SA Crédito, Financiamento e Investimento - Gestão da Mudança: reinventando o jeito Portocred de ser

Rede de Saúde Divina Providência - Projeto Qualidade de Vida do Cuidador através das Práticas Integrativas e Complementares

Senac-RS - Cultura Senac-RS: Minha vida é mudar vidas

SLC Máquinas - Programa Mentoring Técnico

STIHL - Ideia Plus: Valorizando a capacidade intelectual dos nossos colaboradores

Unimed Litoral Sul/RS - Programa Viver Bem

Unimed Noroeste/RS - Gestão do Clima Organizacional: prática estratégica para o desenvolvimento corporativo

Unimed Vale do Sinos - Engajamento dos profissionais para a segurança do paciente

Categoria Conhecimento - Case vencedor

Claudia Vergara - O engajamento ao trabalho em profissionais em Recursos Humanos

Mateus Dalmoro - Estruturando um Plano de Capacitação por Competências (PCComp) em uma Instituição Federal de Ensino Superior

Matheus Felipe - Melhores à diversidade? Análise sobre o posicionamento comunicacional das 5 melhores empresas para trabalhar, da GPTW Brasil

Sheila Sampaio - Relações interpessoais nas organizações: a Inteligência Espiritual como potencial para auxiliar os líderes nesse processo

Confira a lista dos vencedores do Prêmio Top Cidadania 2019

Categoria Organização - Case vencedor

Banco de Alimentos de Porto Alegre - Oficina do sabor e o impacto nutricional na saúde dos idosos

Centro de Inovação SESI em Fatores Psicossociais (CISFPS) - Centro de Inovação SESI: desenvolvimento soluções inovadoras em Fatores Psicossociais para a indústria brasileira

Fundação dos Bancos Sociais da FIERGS - Banco de Vestuários da FIERGS

Rede MARISTA - Projeto Laços: Fortalecendo Vínculos com as Unidades Sociais da Rede Marista

Sesc Comunidade - Capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos: uma experiência junto a entidades sociais atendidas pelo Programa Mesa Brasil Sesc

Sesc/RS - Programa Sesc Envolve-se: promovendo a Sustentabilidade e a Geração de Trabalho e Renda

SOPRANO - Programa RECRIAR

Unicred Porto Alegre - A Doação como Promoção da Vida

Luziane Carvalho - MEU EU: um documentário poético que aborda a perspectiva dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista sobre a vida

10/09/2019 | Jornal dos Bairros | [jornaldosbairros.tv/site](http://jornaldosbairros.tv/site) | Geral

## "Como vender o destino unindo forças" é tema de palestra e capacitações com uma das principais especialistas do setor em Balneário Camboriú

<http://jornaldosbairros.tv/noticia/49824/como-vender-o-destino-unindo-forcas-e-tema-de-palestra-e-capacitacoes-com-uma-das-principais-especialista-do-setor-em-balneario-camboriu>

Balneário Camboriú vai respirar turismo na próxima semana com uma série de capacitações lideradas pela consultora Gabriela Otto, uma das principais especialistas do país na área de turismo e hotelaria. O evento, que conta com a organização do Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau, trará desde uma palestra exclusiva com o tema "Como vender o destino unindo forças", além de cursos e treinamentos na área. As capacitações possuem um valor diferenciado para associados da entidade e acontecem no Hotel Marambaia. As vagas são limitadas.

A palestra, que abre a série de capacitações, é destinada ao público em geral e trará assuntos, como: promessa X entrega, integridade de preço X integridade de marca, além de inovações através de experiências memoráveis. O evento também contará com um "Treinamento de RM (Revenue Management) e distribuição hoteleira" nos dias 18 e 19, com conteúdo estratégico sobre a percepção de valor da hotelaria. Já no dia 20, Gabriela encerra sua participação com o "Encontro de Reciclagem", destinado a participantes das duas turmas do curso de RM em 2018.

A palestrante Gabriela Otto é formada em Comunicação Social pela PUC/RS, Pós-Graduada em Marketing pela ESPM e possui MBA Executivo pela FAAP/SP, além de inúmeros cursos de qualificação profissional, incluindo duas certificações internacionais como Leadership Development Trainer e Business Impact Leadership Facilitator. Com experiência de 20 anos em Marketing Estratégico, Gestão Comercial e Desenvolvimento de Pessoas, a profissional tem trajetória em empresas de grande porte como Caesar Park, InterContinental, Sofitel Luxury Hotels e Worldhotels, sendo a executiva responsável pela divisão América Latina nas duas últimas, o que lhe deu profundo conhecimento sobre o Mercado de Luxo.

As ações são uma realização do Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau com apoio do Marambaia Hotel & Convenções. Mais informações pelo email: [executiva@visitebc.com.br](mailto:executiva@visitebc.com.br) ou pelo telefone: (47) 3360-0696.

Confira a programação completa:

17/09: Terça-feira

16h - Palestra "Como vender o destino unindo forças" - A inscrição tem o valor de R\$40 para associados e R\$80 para não associados.

18/09 e 19/09: Quarta e quinta-feira

16h - Curso "Treinamento de RM (Revenue Management) e distribuição hoteleira" - O evento é exclusivo para o setor de hospedagem e custa R\$690 para associados da entidade e R\$1690 para não associados.

20/09 ? Sexta-feira

8h - "Encontro de Reciclagem" com revisão de conteúdo exclusiva para participantes das duas turmas do curso de RM em 2018. A

adesão é de R\$350 para associados e R\$700 para não associados do BC Convention.

10/09/2019 | Notisul | [notisul.com.br](http://notisul.com.br) | Geral

## Câncer de estômago: comer muito sal e industrializados eleva risco do tumor

<https://notisul.com.br/geral/151389/cancer-de-estomago-comer-muito-sal-e-industrializados-eleva-risco-do-tumor>

Publicado em 10/09/2019 16h57 O câncer de estômago, também conhecido como câncer gástrico, é o quinto tumor mais comum em todo o mundo. No Brasil, ele é o terceiro tipo da doença mais frequente entre os homens e é o quinto no grupo feminino, segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer).

Embora a problema tenha diversas causas, está fortemente associado a uma dieta ruim, especialmente rica em alimentos industrializados e/ou em sal (sódio) e pobre em vegetais.

Conheça essa parte do seu corpo

O estômago pode ser definido como um órgão muscular em forma de feijão, situado entre o esôfago e o intestino delgado. Ele é composto por três partes: a cárdia, o corpo (fundo) e o antro. A sua função é atuar no processo de digestão. Tudo o que você come entra no estômago por meio do esôfago.

O que é câncer de estômago?

O câncer é uma proliferação anormal de células que podem se desenvolver a partir de qualquer tecido, inclusive no estômago. Quando essas células migram para a corrente sanguínea, pelos vasos linfáticos ou pelas cavidades, elas podem levar ao estabelecimento de uma metástase.

O que provoca a doença

As causas dos tumores gástricos são multifatoriais, isso é, podem decorrer de várias situações, desde ambientais até genéticas. Veja abaixo os fatores de risco associados ao problema:

Idade (é mais comum entre pessoas de 60-70 anos, embora esteja avançando entre os jovens também);

Tabagismo;

Sedentarismo;

Obesidade;

Infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) - geralmente relacionada à falta de saneamento básico e hábitos de higiene;

Lesões pré-cancerosas (como gastrite atrófica e metaplasia intestinal);

Histórico familiar --ter parentes de primeiro grau (pai ou mãe, irmãos, tios) -- com câncer de estômago pode indicar a propensão para uma síndrome, o câncer gástrico difuso hereditário;

Dieta rica em sal, em conservantes como os nitratos (presentes em embutidos e outros alimentos industrializados);

Dieta pobre em frutas e vegetais;

Consumo de carnes processadas (salsicha, linguiça, hambúrguer industrializado etc.);

Os tipos de tumor no estômago

- Adenocarcinoma "É o tipo de câncer de estômago mais frequente, cuja origem são as células glandulares do revestimento gástrico", explica Ivan Cecconello, professor titular de cirurgia do aparelho digestivo da FMUSP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Isso representa 95% dos casos diagnosticados, geralmente em homens com idades entre 50 e 70 anos.

Já os outros tipos de tumor gástrico são considerados raros.

- Linfoma Acredita-se que a bactéria *H. pylori* esteja relacionada.

- Sarcoma Inicia-se nos tecidos que formam os músculos, ossos e cartilagens.

- Tumor estomal gastrointestinal (GIST): a maioria é benigna, mas pode ser agressivo.

Como reconhecer os sintomas

Em geral, quando o tumor é pequeno ele é silencioso. E caso haja algum sinal, pode se confundir com outras manifestações benignas.

Já em caso mais avançado, a depender da localização do tumor, como na parte do esôfago que liga o estômago, ou na região em que o estômago se liga ao intestino (o duodeno), podem ser notados sintomas de obstrução: náusea, vômitos, sensação de plenitude.

Anemia, perda de apetite e de peso também podem ser observadas.

Qual médico procurar?

O câncer de estômago, diferentemente do câncer de mama ou do câncer de próstata, por exemplo, não tem um exame de detecção precoce.

Caso os sintomas já mostrados persistam por mais de duas semanas, é preciso procurar o médico para fazer uma investigação. O especialista pode ser um clínico geral, que será capaz de verificar os sinais de alerta, ou um gastroenterologista.

Importante lembrar que o diagnóstico precoce aumenta as possibilidades de cura.

Como é feito o diagnóstico?

Na hora da consulta, o médico ouvirá sua história e fará um exame físico (palpação), especialmente para verificar as condições da região do abdome.

Na sequência, o especialista deve solicitar uma endoscopia digestiva. Esse exame se utiliza de um tubo flexível para visualizar as condições de aparelho digestivo. Quando os sintomas já existem há muito tempo, essa requisição é considerada obrigatória.

Caso o resultado da endoscopia revele uma lesão, o exame seguinte é a biópsia (retirada de parte do tecido local para análise). Na maioria das vezes, é ela que define o diagnóstico.

A etapa seguinte prevê a requisição de tomografia computadorizada. O objetivo é conhecer a extensão da enfermidade.

Como é feito o tratamento?

A partir do resultado da tomografia, o médico terá informações que definirão a melhor estratégia terapêutica. A cirurgia para retirada total ou parcial do estômago é considerada a principal delas, o que pode abranger também gânglios ao redor do órgão e suas margens. A quimioterapia, a radioterapia e até a endoscopia (10% dos casos) podem compor o plano de tratamento.

"Importante saber que a tendência atual é que eles sejam sempre associados, isso porque cada tratamento tem um objetivo. A cirurgia age localmente e ao redor do tumor, mas não combate células circulantes, que é a função da quimioterapia", esclarece Felipe Coimbra, chefe do Departamento de Cirurgia Abdominal do A. C. Camargo Cancer Center.

Os esquemas de tratamento do câncer de estômago

O médico pode adotar as seguintes práticas, a depender do tipo de tumor:

Localizado e pequeno Geralmente, a cirurgia retira a lesão e soluciona o problema. Isso representa 10% a 20% dos casos;

Localizado, maior e tem gânglios ao redor Na maioria das vezes, há chances de existir células circulantes e desenvolvimento de metástase. Aqui, junto à cirurgia que retira total (gastrectomia) ou parcialmente o tumor, faz-se um tratamento quimioterápico (que podem ser dezenas de tipos de medicamentos e combinações). Esse tipo representa 70% dos casos.

Presença de metástase à distância Esta é a situação na qual o câncer se expandiu para outras áreas. As mais comuns são: o peritônio (a membrana que reveste os órgãos abdominais por dentro); o fígado, o pulmão e o ovário (nas mulheres). Representam 30% dos diagnósticos de tumores em estágio avançado (a metástase geralmente está associada a um tumor maior, por isso a soma dos percentuais vai passar dos 100%).

Tumores inoperáveis Quando já não é possível realizar uma intervenção para retirada do câncer, a solução é o tratamento paliativo, cuja função é aliviar sintomas ou evitá-los, melhorando a qualidade de vida do paciente. Apoio psicossocial para o enfermo e sua família são essenciais.

Novos tratamentos

Nos últimos anos, novas terapias têm sido desenvolvidas para prolongar a sobrevivência de pacientes com câncer gástrico. São elas: a terapia alvo e a imunoterapia, fármacos compostos por substâncias que identificam e atacam as células cancerígenas e ajudam o sistema de defesa do corpo a reconhecer e combater o câncer, respectivamente.

"Contudo, ainda são poucos os pacientes que podem ser beneficiados por esses novos tratamentos, porque seu uso depende do tipo, da presença de biomarcadores que indiquem chance de resposta, além do estágio do tumor", relata Gabriel Prolla, oncologista clínico e professor da Escola de Medicina da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Apesar disso, os estudos que acompanham pacientes que utilizaram essas novas terapias classificam seus resultados como promissores e ainda confirmam sua segurança e eficácia.

Depois da cirurgia, posso ter um novo câncer?

Um dos desafios dos oncologistas é tentar entender o grau do avanço da doença e, com base nessa informação, avaliar a probabilidade de uma metástase se desenvolver.

Para garantir que células tumorais que continuam circulando pelo corpo sejam detidas, indica-se a quimioterapia antes ou depois de uma cirurgia. Apesar dessas providências, pode ocorrer uma recidiva.

Em geral, não se trata de um novo tumor no estômago, mas de um tumor à distância, ou seja, uma metástase. Isso porque é comum que o órgão tenha sido retirado. Esse quadro costuma acontecer nas síndromes hereditárias.

Quais são as chances de sobrevivência?

Muitos fatores estão envolvidos nessa estimativa. Quando a cirurgia e a combinação de tratamentos foram adequadas e o tumor estava em seu estágio mais inicial, a chance de sobreviver é de 90%. Nos demais casos, o prognóstico dependerá do quanto o câncer penetrou no estômago ou em outras partes do corpo.

Como vou comer após a cirurgia?

O principal impacto na vida diária são as mudanças na dieta. A reabilitação alimentar é uma das primeiras fases do período pós-operatório, e a ajuda de uma nutricionista é essencial.

Esse apoio serve para desmistificar crenças sobre alimentação. Ao contrário do que se pensa, quem passou por uma cirurgia como essa poderá comer de tudo, respeitadas as particularidades de cada indivíduo.

Na maioria das vezes, ocorre a retirada total do estômago e se faz uma ligação entre o esôfago e o intestino delgado. Sem o órgão que servia de reservatório, a quantidade do que se come é reduzida. Consequentemente, o peso também, o que é normal e esperado. O papel do nutricionista é auxiliar no controle dessas perdas.

O que entra no cardápio pós-cirúrgico

A reintrodução alimentar é gradual e parte de itens líquidos, passa pelos pastosos, até chegar à dieta normal, devendo ser evitados itens que fermentam (feijão, por exemplo) para prevenir desconforto no abdome, gases e sensação de empachamento.

Um detalhe é a mastigação, que passa a ter uma função mais importante para a digestão: o bolo alimentar agora deve se formar já na boca.

Thaís Manfrinato Miola, nutricionista especializada em nutrição oncológica do A.C. Camargo Center, afirma que no começo é difícil, mas, no decorrer de seis meses a um ano, a alimentação volta a ser prazerosa. "Há pacientes que voltam a comer até feijoadas. Claro que em quantidades menores e fracionadas, e com boa mastigação para garantir a digestão adequada", diz.

Vou precisar de suplementos?

Uma das peculiaridades dessa cirurgia é que o duodeno acaba sendo retirado, justamente ele que tem a tarefa de absorver os nutrientes como ferro e cálcio, por exemplo. Aliás, quem faz a retirada total do estômago precisa de reposição de vitamina B12 a cada dois ou três meses.

A suplementação é a alternativa para ajudar a repor vitaminas e minerais, e ainda garante mais energia para se adaptar à nova dieta. Quando isso acontece e se observa o equilíbrio de vitaminas e minerais, os suplementos são retirados. Esse processo pode levar de seis a 12 meses.

Como prevenir o câncer de estômago

A ciência ainda não encontrou a receita para prevenir o câncer de estômago, mas sabe-se que algumas atitudes reduzem o risco para o desenvolvimento de tumores. Confira:

Evite alimentos ricos em sal (inclusive carnes e peixes), conservas, itens defumados,

Aposte em frutas cítricas ou ricas em vitamina C, como limão, acerola, laranja, kiwi, abacaxi e morango;

Aumente o consumo de vegetais de cor verde-escura;

Procure consumir ao menos 2 e ½ copos de frutas e vegetais (de todos tipos) todos os dias;

Mantenha o peso sob controle;

Pratique atividade física regularmente;

Evite fumar;

Submeta-se a um teste para saber se há infecção por H. pylori;

Conheça mais sobre a história da saúde de seus familiares. A Síndrome do Câncer de Estômago pode ser herdada de seus parentes de primeiro grau.

10/09/2019 | O Informativo do Vale | [informativo.com.br](http://informativo.com.br) | Geral

## Rincão Gaia: um abraço na natureza

<http://www.informativo.com.br/meio-ambiente-na-escola/rincao-gaia-um-abraco-na-natureza,319361.jhtml>

*Espaço de 30 hectares, criado pelo ambientalista José Lutzenberger em Rio Pardo, é uma lição de preservação*

Antes de mais nada, você escuta. É o som dos pássaros, dos periquitos que fazem a festa entre os galhos mais altos de uma e outra árvore. Depois, você vê. É um espetáculo de tons de verde, que ganham os olhos em cada direção que se foque. Há também o cheiro de ar puro. Entrar no Rincão Gaia é uma mistura de emoções, é se sentir abraçado pela natureza. Trata-se de uma propriedade de 30 hectares no município de Rio Pardo, no Vale do Rio Pardo. Um lugar peculiar pelo seu passado, mas, principalmente, extraordinário pelo que é no presente.

José Lutzenberger: um dos mais importantes ambientalistas gaúchos (divulgação)

A jazida viraria lixão...

Nos anos 1950, a propriedade onde hoje está o Rincão Gaia tinha ativa uma jazida de basalto. Dali se extraíam pedras que eram levadas para construir rodovias. Duas décadas depois, nos anos 1970, uma nova área de exploração foi aberta. Desta vez maior, com dois hectares. A extração do basalto marcou a geografia da área. Uma grande cratera se abriu no solo e transformou em cinza a paisagem. Depois de ser retirado da área o que foi possível, o destino do grande buraco estava selado: tornaria-se uma área de depósito, um lixão.

Quem mudou a sorte daquele grande buraco na rocha de basalto e todo seu entorno foi o ambientalista José Lutzenberger. Ele conheceu o local no início do anos 1980. Na época, atuava como técnico ambiental e foi chamado para uma consultoria na área, que era uma paisagem degradada pela exploração de pedras e em que funcionava uma estância que criava búfalos. Inconformado com a ideia de que aquele lugar viraria um lixão, ele comprou a área. A terra em suas mãos, fez dela um santuário ecológico particular.

Para Alexandre de Freitas, que é monitor da Fundação Gaia há 21 anos, ao invés de lamentar a terra arrasada, Lutz (como era chamado) foi visionário. "Ele demonstrou otimismo, olhou para o problema destemidamente e ficou empolgado na busca por uma solução", revela. Deu certo: no lugar dos antigos buracos das pedreiras, existem hoje lagos e, no seu entorno, grande variedade de plantas típicas de ambientes áridos, que junto às rochas, formam jardins de rara beleza. O Rincão Gaia também é habitado por diversas espécies silvestres, como o martim-pescador, o ratão-do-banhado, a lontra e a coruja-das-torres. Era a natureza mostrando que, para ela, não existe impossível.

Terra arrasada vira floresta

Não há mágica, mas existe o milagre da natureza. O Rincão Gaia é um exemplo de sucesso quando se fala de regeneração de espaços degradados. Numa área minerada, de devastação total, brotou floresta novamente. Como isso aconteceu é um processo que envolve pouco da mão do homem e muito da capacidade do ecossistema. "Isso aqui voltou a ser povoado aos poucos", diz o monitor Alexandre de Freitas. Ele explica que foram introduzidas espécies de alta valência ecológica, que são resistentes e importantes aos ambientes. Assim, o capim, formigas e cupins começaram a se proliferar.

Algumas árvores frutíferas também foram plantadas para se criar uma cobertura vegetal. Esse manto vegetal é um convite: com ele os animais circulam com mais conforto, o solo fica mais úmido e as sementes germinam com mais facilidade.

O primeiro passo dado, a segunda regra foi não atrapalhar. "Na sucessão ecológica, precisamos observar a habilidade que a própria natureza tem de criar as suas sequências e seus capítulos. Começamos com algumas árvores frutíferas, capim, formigas, cupins, que são extremamente fortes e resistentes. Cada população dessas vai modificando o ambiente e tornando-o mais agradável para outras plantas mais frágeis e sensíveis. É um processo que vai em escalada até surgir uma floresta. Começa-se com plantas e animais muito rústicos e termina-se com orquídeas", diz Alexandre de Freitas, dando exemplo do poder da natureza.

O monitor estima que um terço do Rincão Gaia foi deixado em estado bruto para que a natureza fizesse o seu papel. "Ela fez o que bem entendeu e isso nos mostra que não é possível termos dogmas tecnológicos. Pode ser que a natureza nos dê outras sugestões, a gente tem que ser flexível. Temos que ter paciência e humildade para aprender a ver e ouvir os movimentos da natureza". A receita da regeneração de um ambiente, por incrível que pareça, é simples assim.

Vida em todo lugar

Banhados onde as capivaras fazem a festa. Árvores gigantes em que os pássaros têm ninhos. Lagos que peixes e tartarugas têm como

habitat. O Rincão Gaia é casa para inúmeras espécies. De porcos, galinhas e vacas a abelhas e jabutis. Em estufas que simulam o ambiente de deserto, crescem suculentas e cactos. Em outras, vivem plantas carnívoras. Já nas áreas alagadas, um emaranhado de plantas aquáticas. Há vida por todos os lados no Rincão Gaia. Um estudo feito em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS) apontou mais de 180 espécies de aves no local. Mas ainda não existe um levantamento florestal e de demais animais que fazem de Gaia o seu habitat. Mais importante do que saber quanto, é deixar que vivam e convivam em paz.

Ambiente criado por José Lutzenberger propicia convívio entre espécies (Lidiane Mallmann)

#### Amiga das abelhas

Se hoje o mundo começa a se preocupar com a extinção das abelhas - fonte de vida devido ao seu poder de polinização -, no Rincão Gaia elas têm campo fértil para viverem muito bem. Local repleto de espécies, as abelhas encontram alimento farto. Árvores como o espinilho são frequentes no lugar e sempre há abelhas em volta, confundindo-se com as florzinhas amarelas.

A planta é importante para a abelha e a abelha é fundamental para todos nós.

#### O legado

José Antonio Lutzenberger nasceu em Porto Alegre, em 17 de dezembro de 1926. Foi agrônomo, escritor, filósofo, paisagista e ambientalista e participou ativamente na luta pela preservação ambiental.

Filho de imigrantes alemães, formou-se como agrônomo especializado em adubos, e por muitos anos trabalhou para companhias do setor, a maior parte do tempo para a Basf, como um técnico e executivo da empresa. No fim dos anos 1960 começou a se desiludir com as políticas agrícolas danosas ao meio ambiente, e em 1970 deixou seu emprego para se dedicar ao ambientalismo.

Em 1971 fundou a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), uma das primeiras associações ecológicas do Brasil. Já em 1987, desligou-se da Agapan e criou a Fundação Gaia. Em 1990, foi convidado pelo então presidente Fernando Collor de Melo, para assumir a pasta do Meio Ambiente. Seu estilo crítico trouxe-lhe problemas, e após denunciar a corrupção no Ibama, em 1992, foi demitido.

Afastado da cena política, deu continuidade ao seu trabalho independente. O valor de sua contribuição foi reconhecido mundialmente, recebendo inúmeras distinções, como o Prêmio Nobel Alternativo.

Lago das Estrelas nasceu no buraco da antiga jazida (Lidiane Mallmann)

#### Lago das Estrelas

A imagem é desconcertante. Um lago com água esverdeada que, talvez seja, o ponto mais bonito dentro do Rincão Gaia. O Lago das Estrelas nasceu no buraco da pedreira. Tem dois hectares e, em alguns pontos, alcança até 17 metros de profundidade. Levou quatro

anos para encher com a chuva. Hoje, tem 150 milhões de litros de água semipotável, que abastece toda a estrutura do Rincão. Além disso, é água cheia de vida com diversidade da fauna subaquática. Os peixes foram parar no lago sem intervenção do homem, apenas da natureza. Alexandre de Freitas ensina que aves e capivaras trouxeram os ovos de peixe até o local, por meio de suas patas. "Era pedreira aberta, um buraco na rocha, viraria um lixão, e se tornou esse lago repleto de vida. É uma história muito poderosa de virada de mesa", reflete. No Lago das Estrelas também são feitas oficinas de mergulho. Poderia ser um lugar malcheiroso, mas é local para deleite dos olhos e paz no coração.

## Homenagens

O ambientalista recebeu diversas homenagens tanto em vida como após a morte. Dá nome a locais emblemáticos como a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, um jardim na Casa de Cultura Mario Quintana, ambos em Porto Alegre, e o Parque Estadual José Lutzenberger (mais conhecido como Parque da Guarita), em Torres. Aliás, junto com o paisagista Burle Marx, Lutzenberger definiu o projeto paisagístico da área de uso público do Parque Estadual da Guarita.

Alexandre de Freitas é o monitor mais antigo do Rincão Gaia. Desde 1998, recebe estudantes e visitantes interessados em conhecer o local (Lidiane Mallmann)

## Discípulo de Lutz

Na vida do técnico agrícola Alexandre de Freitas, nada é por acaso. Ele nasceu e viveu a infância em Charqueadas. "Me criei em ambiente de carvão, de cinzas e sobras de siderurgia, então, natureza era algo distante", recorda. Quando tinha cerca de dez anos, ele lembra que um dia passou em frente à tevê e José Lutzenberger dava uma entrevista sobre como fazer um produto caseiro para matar baratas. "Aquilo me marcou porque ele falava muito comovido sobre a necessidade de não usar veneno. E, para mim, naquela época, veneno era uma coisa comum."

Aquela lição de Lutzen-berger ficou. Quando chegou a hora de fazer Ensino Médio, Freitas foi estudar num Colégio Agrícola. "Quería matar essa vontade de saber mais sobre plantas, animais". Anos depois, ingressou no curso de Biologia. "Era 1984 e o José Lutzenberger estava no auge. Só se falava nele e eu ia à biblioteca para procurar os materiais, os livros dele. Nessa época, eu fui pedir um estágio para trabalhar com o Lutz. Não deu certo, mas, em 1998, fiz uma seleção para ser monitor do Rincão Gaia e passei. Tive chance de conviver, de aprender e de ser amigo de Lutzenberger", conta. Hoje, dos sete monitores do Rincão, Freitas é o mais antigo deles. Conhece a trajetória, as ideias e os sonhos que o ambientalista tinha como poucos. E se empenha em difundir e entusiasmar os outros. "Gostaria que Lutz tivesse o legado mais conhecido, ele foi um visionário. Ele dizia: 'só reclamar não adianta, temos que arregañar as mangas'. Hoje, precisamos fomentar essa atitude ecocidadã", avalia Freitas, amigo de Lutz e seguidor da sua filosofia.

## Gaia, a deusa Terra

Na mitologia grega, Gaia é o nome da deusa Terra, companheira de Urano (céu) e mãe dos Titãs (gigantes). Gaia é a personificação do planeta Terra, representada como uma mulher gigantesca e poderosa. Em homenagem à deusa grega, a Teoria de Gaia (também conhecida como Hipótese de Gaia) foi criada pelo cientista britânico James E. Lovelock. Nela, ele descreve o planeta Terra como um organismo vivo, que apresenta algumas características como a atmosfera com química e a capacidade para manter e alterar suas condições ambientais - o que não acontece com outros planetas do sistema solar.

## Visitação

O Rincão Gaia possui diversas modalidades de visitação tanto para escolas como para grupos interessados em conhecer o local. As atividades mostram a história e a diversidade dos ambientes, estimulando tanto a curiosidade e a interação com a natureza, como a reflexão sobre os desafios sócio-ambientais atuais e, também, a adoção de uma postura ecocidadã de preservação da vida. Para quem pensa em viver mais profundamente o Rincão, há possibilidade, inclusive, de hospedagem no local, com pacote de alimentação e monitor. Para escolas, é possível escolher cursos e atividades com temas específicos. Mais informações pelo e-mail [email protected] ou pelos telefones (51) 99725-3685 e (51) 99725-3686.

## Ambientalista até o fim

Lutzenberger continuou trabalhando em vários projetos relacionados ao meio ambiente até o fim de sua vida. Dedicou-se à coordenação das equipes técnicas de sua empresa, a Vida Produtos e Serviços em Desenvolvimento Ecológico Ltda.; deu assessoria na área ambiental; continuou dirigindo a Fundação Gaia, desenvolvendo técnicas de agricultura sustentável e recuperação de áreas degradadas. A partir de 1998 seus novos alvos de ataques foram a indústria dos transgênicos e as ameaças de privatização das reservas mundiais de água potável. Em entrevista concedida em 2001, pouco antes de falecer, estava otimista. "Enquanto que uns 30 anos atrás quem levantava esta questão da maneira como eu levantava era considerado meio louco, hoje, o esquema oficial, pelo menos para o Rio Grande do Sul, está querendo levar a agricultura para o caminho ecológico sustentável e a gente vê, a cada dia, notícias nos meios de comunicação de agricultores que por iniciativa própria estão procurando caminhos de produção sem veneno. Por isso, já não estou nem brigando contra os agrotóxicos. A luta intelectual já está ganha. O que nós temos que fazer agora é promover uma agricultura sadia", declarou.

Corpo de José Lutzenberger foi enterrado direto na terra, em pequeno bosque no Rincão Gaia (Lidiane Mallmann)

## O descanso do ícone

A passagem de Lutz se deu entre um misto de tristeza, de ode à vida e de poesia. Ele faleceu em 2002, com 75 anos, de um ataque cardíaco, depois de sofrer várias crises de asma. Na época, o governo do Rio Grande do Sul decretou luto oficial de três dias e sua morte foi noticiada no Brasil e no exterior, com muitos louvores à sua carreira brilhante. Foi sepultado em um bosque no Rincão Gaia como pediu: com meias pretas, calça jeans e camisa de algodão, envolto em um lençol de linho, sem caixão e sem deixar marcas no ambiente. "E sem discursos de políticos. Ele disse que não queria isso", acrescenta o monitor do Rincão, Alexandre de Freitas, que foi amigo pessoal de Lutz e ajudou a cobrir a cova onde seu corpo foi enterrado no Rincão.

Quando a última pá de terra foi colocada na cova do ambientalista, a fina garoa que caía no Rincão se transformou em uma forte chuva. Atingiu o pequeno bosque de eucalipto e chegou a derrubar uma árvore. "Algumas pessoas que acompanhavam o funeral correram, ficaram assustadas com o temporal. O galho de uma árvore mais antiga caiu. Quem conhecia o Lutz até comentou, naquele momento, que aquela só podia ser mais uma das brincadeiras dele", relembra Freitas. Dezesete anos após sua morte, seus restos mortais seguem junto à terra que tanto amou.

## 'Sinfonia Inacabada'

Três anos após sua morte, em 2005, foi lançada a biografia do ecologista José Lutzenberger. Sinfonia Inacabada, obra da jornalista

Lilian Dreyer, descreve a trajetória do agrônomo gaúcho que, aos 44 anos, abandonou o trabalho na indústria química e iniciou uma jornada que o tornou um dos grandes nomes do ambientalismo internacional.

10/09/2019 | O Sul | [osul.com.br](http://osul.com.br) | Geral

## **ABRH-RS divulga os vencedores dos prêmios Top Ser Humano 2019 e Top Cidadania 2019**

<http://www.osul.com.br/abrh-rs-divulga-os-vencedores-dos-premios-top-ser-humano-2019-e-top-cidadania-2019/>

A Associação Brasileira de Recursos Humanos, Seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS) divulga os resultados dos prêmios Top Ser Humano 2019 e o Top Cidadania 2019, reconhecidos como cobiçadas e importantes distinções gaúchas na área de gestão de pessoas e cidadania. São, ao todo, 46 premiados - 37 no Top Ser Humano e 9 no Top Cidadania. Durante a cerimônia de premiação, que ocorre no dia 2 de outubro, no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre, o diretor-geral da ICH Administração de Hotéis, que detém as marcas Intercity Hotels e Yoo2, Alexandre Gehlen será homenageado como Personalidade Top Ser Humano 2019. A Unimed Noroeste/RS, agraciada no Top Ser Humano, e o Banco de Alimentos de Porto Alegre, premiado no Top Cidadania, serão condecorados também com o Prêmio Mérito, concedido para organizações que são premiadas cinco vezes em um período de seis anos.

Para a presidente da ABRH-RS, Crismeri Delfino Corrêa, as premiações disseminam práticas de excelência no cenário corporativo que estimulam a qualidade de vida dos colaboradores, além de incentivar ações inovadoras de gestão de pessoas. "Propor iniciativas como os cases vencedores do Top Ser Humano e do Top Cidadania agregam valor às organizações e à sociedade, tendo em vista que profissionais valorizados aumentam a produtividade, além de compreender e abraçar o propósito e a cultura empresarial", afirma Crismeri. O Top Ser Humano foi criado em 1993 para reconhecer iniciativas que valorizam o ser humano como diferencial estratégico para o crescimento das pessoas e das empresas. Já o prêmio Top Cidadania, criado em 2001, reconhece as ações sociais realizadas pelas organizações na comunidade gaúcha.

### Personalidade Top Ser Humano 2019

A ABRH-RS homenageia como a Personalidade Top Ser Humano 2019, o diretor-geral da ICH Administração de Hotéis, que detém as marcas Intercity Hotels e Yoo2, Alexandre Gehlen. A distinção será concedida pela atuação de sucesso na trajetória de liderança na organização, que transformou em referência no segmento. "O Personalidade Top Ser Humano é a distinção de liderança íntegra que enaltece as pessoas e credita no fator humano um importante quesito para evolução empresarial. Gehlen, que fundou a o grupo em 1999, enquadra-se perfeitamente nesta posição, pois ao longo da trajetória empreendedora estruturou 40 hotéis e gere equipes espalhadas pelo Brasil e no Exterior que possibilitam disseminar um padrão de atendimento com qualidade, conforto e inovação aos clientes, unificando uma clara cultura empresarial, denominada Jeito de Ser ICH, baseada em valores que contribuem com o crescimento do negócio", relata a presidente da ABRH-RS.

Gehlen é administrador de empresas com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral e com especialização em Hotelaria pela Escola Castelli, em Canela (RS). Concluiu sua formação em Hotelaria com estágios na Áustria e na Alemanha. Iniciou a atuação no ramo hoteleiro em 1989 e, dez anos depois, criou a ICH Administração de Hotéis, que detém as marcas Intercity Hotels, Yoo2 e em breve a bandeira hi!, na qual atua como Diretor-geral. Paralelamente atua como presidente do Conselho de Administração do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) e já atuou também como presidente da Visão - Agência de Desenvolvimento da Região das Hortênsias -, vice-presidente de Tecnologia da Informação do FOHB e como presidente do Conselho de Administração da Gramadotur.

### Vencedores do Prêmio Top Ser Humano 2019

Categoria Organização - Case vencedor

AGCO do Brasil - CoLab: Laboratório Colaborativo dos Estagiários da AGCO

Auxiliadora Predial Ltda. - Team Coaching: O coaching de equipes como ferramenta de desenvolvimento

Banrisul - Programa de Formação Banrisul: valorizando pessoas, compartilhando conhecimentos, construindo carreiras

Bruning Tecnometal - Programa de Estágio Bruning Tecnometal - Novas Perspectivas para o Desenvolvimento

Celulose Irani S/A - Programa SUPERA - o jeito IRANI de gerenciar competências e resultados

Centro Clínico Gaúcho - O empoderamento das lideranças através da gestão compartilhada CCG

Docile Alimentos - Coaching Sistêmico de Times: uma prática transformacional da liderança para a alta performance

Empresas Randon - Randon ExO - a disrupção para transformar a cultura por meio das pessoas

GKN do Brasil - Programa Gente que Faz GKN - Cultura do reconhecimento

Grupo RBS - Conexões: A rede interna em movimento para a transformação da RBS

Grupo SABEMI - Programa Integrar: Sua Carreira na SABEMI começa aqui!

Hospital de Caridade de Ijuí - Qualidade de vida no trabalho como estratégia de cuidado, engajamento e transformação

Hospital de Clínicas de Passo Fundo - Programa Sentir

Hospital Moinhos de Vento - O papel do líder na estratégia de comunicação

Hospital São Lucas da PUCRS - Pit Stop das Rop's: Circuito do Conhecimento - Uma Nova Abordagem de Capacitação

HT Micron Semicondutores SA - Aprendendo do outro lado do mundo - Capacitação na Coreia do Sul

ICH Administração de Hotéis - Jeito de Ser ICH

Imunosul - Desafio-Chave - melhorias contínuas

InBeta - Consultoria Interna: Uma interação além das fronteiras do RH, conectando pessoas e resultados!

KingHost - GoKING

LAMACHIA Advogados Associados - Tradição e Inovação: Consolidando Resultados por meio da Gestão de Pessoas

Lojas Lebes - Natalzão dos Sonhos Lebes: uma cultura inspiradora que engaja pessoas

Maiojama Empreendimentos Imobiliários Ltda - RH nas Obras: Ajuste de comunicação e Cultura na Maiojama

Metadados - Força Tarefa

Oniz Distribuidora Ltda - Trilhas de Conhecimento como propulsora da nova Cultura Organizacional

Portocred SA Crédito, Financiamento e Investimento - Gestão da Mudança: reinventando o jeito Portocred de ser

Rede de Saúde Divina Providência - Projeto Qualidade de Vida do Cuidador através das Práticas Integrativas e Complementares

Senac-RS - Cultura Senac-RS: Minha vida é mudar vidas

SLC Máquinas - Programa Mentoring Técnico

STIHL - Ideia Plus: Valorizando a capacidade intelectual dos nossos colaboradores

Unimed Litoral Sul/RS - Programa Viver Bem

Unimed Noroeste/RS - Gestão do Clima Organizacional: prática estratégica para o desenvolvimento corporativo

Unimed Vale do Sinos - Engajamento dos profissionais para a segurança do paciente

Categoria Conhecimento - Case vencedor

Claudia Vergara - O engajamento ao trabalho em profissionais em Recursos Humanos

Mateus Dalmoro - Estruturando um Plano de Capacitação por Competências (PCComp) em uma Instituição Federal de Ensino Superior

Matheus Felipe - Melhores à diversidade? Análise sobre o posicionamento comunicacional das 5 melhores empresas para trabalhar, da GPTW Brasil

Sheila Sampaio - Relações interpessoais nas organizações: a Inteligência Espiritual como potencial para auxiliar os líderes nesse processo

Vencedores do Prêmio Top Cidadania 2019:

Categoria Organização - Case vencedor

Banco de Alimentos de Porto Alegre - Oficina do sabor e o impacto nutricional na saúde dos idosos

Centro de Inovação SESI em Fatores Psicossociais (CISFPS) - Centro de Inovação SESI: desenvolvimento soluções inovadoras em Fatores Psicossociais para a indústria brasileira

Fundação dos Bancos Sociais da FIERGS - Banco de Vestuários da FIERGS

Rede MARISTA - Projeto Laços: Fortalecendo Vínculos com as Unidades Sociais da Rede Marista

Sesc Comunidade - Capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos: uma experiência junto a entidades sociais atendidas pelo Programa Mesa Brasil Sesc

Sesc/RS - Programa Sesc Envolve-se: promovendo a Sustentabilidade e a Geração de Trabalho e Renda

SOPRANO - Programa RECRIAR

Unicred Porto Alegre - A Doação como Promoção da Vida

Categoria Conhecimento - Case vencedor

Luziane Carvalho - MEU EU: um documentário poético que aborda a perspectiva dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista sobre a vida abrhTod Cidadania 2019Top Ser Humano 2019

# Trechos de pista simples concentram 84% das mortes em rodovias no RS

<https://portalplural.com.br/trechos-de-pista-simples-concentram-84-das-mortes-em-rodovias-no-rs/>

Seis pessoas morreram em acidente na BR-386, em Fontoura Xavier. Polícia Rodoviária Federal / Divulgação

Apoiadores:

Oito em cada 10 mortes em rodovias no Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2019, ocorreram em trechos não duplicados. No período, 484 pessoas perderam a vida nas estradas federais e estaduais, segundo dados repassados pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).

Desse montante, 406 (84%) foram registradas em áreas de pista simples. O levantamento feito por GaúchaZH não contabilizou como faixa duplicada pontos onde há apenas terceira pista ou acessos a municípios.

As BRs 386 e 116 estão no topo do ranking de estradas com mais mortes no Estado no primeiro semestre, totalizando 88 óbitos - 18% do total registrado no período. Além de comportar boa parte do tráfego, essas duas rodovias têm mais um fato em comum: duplicações parciais em seus trechos.

O Estado conta com apenas 623 quilômetros de rodovias de pista dupla, segundo dados da última pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT), divulgada em 2018. A soma representa somente 7,1% dos 8.855 quilômetros avaliados pelo órgão em solo gaúcho.

O Rio Grande do Sul está atrás de Estados como São Paulo (54,52%) - 9.983 quilômetros analisados - e Santa Catarina (16,45%) - 3.234 quilômetros pesquisados - no quesito.

Os números da CNT e do Detran-RS jogam luzes sobre um fator que aparece combinado com frequência em acidentes com mortes em rodovias no Estado: colisões registradas em trechos de pista simples. Um dos casos que entrou nas estatísticas no primeiro semestre ocorreu na madrugada do dia 19 de abril, no km 257 da BR-386, em Fontoura Xavier, no Norte. Seis pessoas - cinco integrantes da mesma família - morreram após um choque entre dois veículos do ponto não duplicado.

Fora do levantamento do primeiro semestre, dois acidentes fatais em vias com faixa simples ganharam repercussão no Estado em agosto. O primeiro tirou a vida de quatro pessoas na BR-116, em Cristal, no Sul, em 18 de agosto. Uma bebê de apenas um dia de vida estava entre as vítimas da colisão entre dois carros no km 421 da rodovia. Doze dias depois, seis pessoas de uma mesma família morreram no km 236, da BR-386, em Soledade.

Cronograma

No início de agosto, o presidente Jair Bolsonaro entregou 47 quilômetros duplicados da BR-116 no Estado. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) projeta entregar os 211,22 quilômetros de pista dupla, de Pelotas a Guaríba, até dezembro de 2021. O investimento é de R\$ 1,6 bilhão.

Sob administração da CCR ViaSul desde fevereiro deste ano, a BR-386 terá mais 230,3 quilômetros da rodovia duplicados entre 2021 e 2036, conforme prevê o contrato de concessão. Boa parte do trecho atual entre Canoas e Lajeado já possui pista dupla, mas alguns pontos não têm acostamento adequado e nem divisão entre os dois sentidos.

Engenheiro civil e doutor em Transportes da UFRGS, João Fortini Albano afirma que rodovias duplicadas são importantes, pois diminuem a possibilidade de choque frontal entre veículos. Albano destaca que, ao trafegar em um trecho com duas faixas e divisão adequada, o motorista tem mais segurança para dirigir e alternativas para enfrentar eventuais adversidades no trânsito.

- A pista dupla praticamente elimina o choque frontal, com a presença de canteiro central e mureta divisora. Isso evita passagem de um lado para o outro da pista. É muito mais seguro. A batida frontal é a mais violenta, porque as energias se somam. Nessa

situações, a chance de óbito é grande - diz ele.

Demanda

No entendimento do engenheiro, para justificar duplicação, uma rodovia deve ter passagem de pelo menos 10 mil veículos por dia. Albano avalia que o número de estradas para serem duplicadas no Rio Grande do Sul está na média, quase "caindo para o negativo".

- Temos (áreas de) rodovias que registram grande volume de veículos, como a BR-290 e a RS-324 (norte do Estado), que ainda não foram duplicadas - exemplifica.

Dados do relatório de acidentalidade do Detran-RS no primeiro semestre fazem coro ao entendimento do especialista. Dos 733 acidentes fatais registrados no período (em estradas estaduais, federais e municipais), 253 (34,5%) foram causados por colisão frontal, traseira ou transversal.

Professor da escola politécnica da PUCRS e mestre em Engenharia de Transporte e Logística, Rafael Roco de Araújo afirma que a conduta do motorista é o principal fator que pode impactar na redução de acidentes fatais, independentemente do tipo de via. No entendimento do engenheiro, com pista em boas condições e bem sinalizada, o condutor tem condições de trafegar com segurança, respeitando as regras e orientações de trânsito:

- A questão é o motorista respeitar a regra. Duplicação só em caso de rodovia onde o volume está saturado. O motorista é responsável.

PRF orienta condutores

Chefe da comunicação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Rio Grande do Sul, Cássio Garcez afirma que trechos de pista simples demandam mais atenção dos condutores, mesmo em locais onde a ultrapassagem é permitida:

- Os motoristas devem respeitar a legislação, principalmente a sinalização para ultrapassagem. E nos locais onde a ultrapassagem é permitida, é importante que o motorista tenha realmente a segurança para realizar essa manobra. A gente vê muitas vezes, mesmo em área onde a ultrapassagem é permitida, motoristas transitando no limite de velocidade, portanto a ultrapassagem não seria necessária e há dificuldade de conseguir a aceleração suficiente.

O inspetor cita a sonolência como outro fator que aparece com frequência em acidentes de trânsito fatais ou com lesões graves. Garcez afirma que esse problema costuma ser negligenciado pelos condutores na hora de pegar a estrada. Segundo o chefe da comunicação da PRF, motoristas podem driblar essa questão trafegando durante o dia.

Gaúcha/ZH Apoiadores:

10/09/2019 | Porto Alegre 24 Horas | [poa24horas.com.br](http://poa24horas.com.br) | Geral

## Programação do Porto Alegre Em Cena abre nesta terça-feira

<https://www.poa24horas.com.br/programacao-do-porto-alegre-em-cena-abre-nesta-terca-feira/>

A programação do 26º Porto Alegre em Cena abre nesta terça-feira, 10, às 21h, com a montagem ucraniana Dakh Daughters Band - Freak Cabaret, no Theatro São Pedro. O espetáculo mistura interpretações, músicas e poesia no palco. Entre os temas abordados estão o amor, a liberdade e a beleza. O musical terá recurso de audiodescrição. Ingressos variam de R\$ 10 (meia-entrada) a R\$ 60 (inteira). A duração é de 90 min e a recomendação etária é para 10 anos.

Composto por sete mulheres que se desdobram tocando vários instrumentos em cena, além de performar e cantar em diferentes idiomas e dialetos, a banda ucraniana Dakh Daughters faz a plateia vibrar com sua sonoridade e plasticidade surpreendentes. Com textos de autores reconhecidos, como Taras Shevchenko, Alexandre Vedensky, William Shakespeare, Iosip Brodsky e Charles Bukowski, este musical é cheio de fortes emoções, como um concerto punk em forma de poema. **Notícia Relacionada:** Unidade

móvel reforça atendimento odontológico gratuito na Vila Cruzeiro a partir de hoje

O grupo já esteve no Brasil em 2016, lançando o seu primeiro disco de estúdio, intitulado "IF". As artistas fazem uma grande junção de estilos e musicalidades, misturando canções folclóricas da Ucrânia, rap francês e ritmos orientais.

Ficha técnica

Criação Coletiva e Interpretação: Nina Harenetska, Natalia Halanevych, Tanya Havrylyuk, Ruslana Khazipova, Solomia Melnyk, Anna Nikitina e Zo / Direção: Vlad Troitskyi / Iluminação: Mariia Volkova / Sonoplastia: Maksym Taran / Produção: Ira Gorban /

Repertório

Princesse (Poesia de Yuri Andrukhovych)

Paris Libre (Poesia de Maria Vega)

Cuba (Poesia de Bogdan Vesolovskiy)

Sept Verres (Texto de Zo + música francesa)

Prends (Poesia de Sergiy Zhadan)

Humain (Texto de Zo)

Ganousya (Texto de Illya Kalyukine)

Love Must Die (Sonetos de Shakespeare)

Roses (Sonetos de Shakespeare + canções folclóricas ucranianas)

Cigarettes (Música composta a partir de poemas escritos por Mykhayl 'Semenko)

Zozoulitsa (Texto de Illya Kalyukine + música de grupo ucraniano)

Darkside (Poesia de Mykola Vinganovskiy e Heiner Müller)

Oh God (Poesia de Charles Bukowski)

La Mer (Canção do cantor ucraniano Kuz'ma Skriabine) **Notícia Relacionada:** Evento em Porto Alegre faz fãs de Harry Potter se sentirem em Hogwarts

O 26º Porto Alegre em Cena é apresentado pelo Ministério da Cidadania, através da Secretaria Especial da Cultura, Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal da Cultura, Braskem e Banco Itaú. Conta com patrocínio de Panvel Farmácias. Tem apoio cultural de Porto Alegre Airport, administrado pela Fraport Brasil, Theatro São Pedro, Vitlog, PUCRS e Sesc - Sistema Fecomércio. O apoio institucional é do Grupo RBS e TVE FM Cultura. Primeira Fila Produções e Leão Produções são as agentes culturais. O projeto é financiado pelo Pró-cultura RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Espectáculo de abertura do 16º Porto Alegre Em Cena

Dakh Daughters Band - Freak Cabaret

Terça-feira, 10, às 21h

Theatro São Pedro **Notícia Relacionada:** Saúde amplia oferta de consultas odontológicas na Vila Cruzeiro

Ingressos:

Plateia e Camarote Central - R\$ 80 (inteira) / R\$ 40 (meia-entrada)

Camarote Lateral - R\$ 60 (inteira) / R\$ 30 (meia-entrada)

Galeria - R\$ 20 (inteira) / R\$ 10 (meia-entrada)

10/09/2019 | Prefeitura de Porto Alegre | [www2.portoalegre.rs.gov.br](http://www2.portoalegre.rs.gov.br) | Geral

## Os Palhaços de Tchekhov terá duas apresentações no Teatro do Sesc

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/default.php?p\\_noticia=999205014&OS+PALHACOS+DE+TCHEKHOV+TERA+DUAS+APRESENTACOES+NO+TEATRO+DO+SESC](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=999205014&OS+PALHACOS+DE+TCHEKHOV+TERA+DUAS+APRESENTACOES+NO+TEATRO+DO+SESC)

O espetáculo Os Palhaços de Tchekhov faz parte da programação do Prêmio Braskem em Cena 2019 e terá duas apresentações, na

quarta-feira, 11, e quinta-feira, 12, às 19h, no Teatro do Sesc. A segunda sessão terá recurso de tradução e interpretação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com direção de Dilmir Messias, a montagem do Circo Girassol é uma celebração ao dramaturgo Anton Tchekhov. Os ingressos custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada). A duração é de 65 minutos e a recomendação etária, 12 anos.

O espetáculo é a livre criação sobre as peças teatrais curtas de Anton Pavlovitch Tchekhov, um dos maiores dramaturgos russos, também considerado mestre do conto moderno. Os Palhaços de Tchekhov traz à cena trechos das pequenas peças que o autor escreveu entre 1887 e 1902 e que acompanham o início e o fim de sua produção teatral, além de algumas citações consagradas.

Tomando como base o estudo dramático em um ato O Canto do Cisne (1888), essa livre criação revela os primeiros passos de sua divertida abordagem, utilizando um expediente usado por Tchekhov em suas farsas, que é o uso histriônico dos nomes das personagens. Vassili Vassilitch Svetlovídiv, um velho ator, passa a se chamar Vassili Smirnov porque a peça começa com a ressaca da personagem por ter bebido em demasia nas homenagens que recebeu do público ao final do espetáculo. Por isto recebe o sobrenome de Smirnov, nome de conhecida vodka.

O outro personagem deste mesmo estudo, Nikita Ivánitch, o velho ponto foi batizado de Mikhail Usov, que é o nome de um palhaço russo contemporâneo, aqui usado com o duplo sentido, malicioso. A terceira personagem, Natacha Semínova, a camareira, não pertence a este ato único, foi inspirada inicialmente na personagem de As Bodas (1889) Anna Martýnovna Zmeiúkina, uma parteira.

Os três personagens lançam mão da metalinguagem para representar a peça livremente adaptada, em tom de farsa. Finalmente o nome Os Palhaços de Tchekhov tem como objetivo a retomada do CLUP, Clube de Palhaços do Circo Girassol, núcleo dedicado à pesquisa da palhaçaria, que tem levado a cena vários e significativos trabalhos nestes últimos 18 anos, graças à experiência e ao talento do grupo.

As peças curtas da obra de Tchekhov que deram inspiração a este espetáculo são: O Canto do Cisne (1888) - Trágico à Força (1890) - As Bodas (1900) estas eram contos que o próprio Tchekhov adaptou. O Urso (1888) - O Pedido de Casamento (1889) e Os Males do Tabaco estas eram originalmente peças de teatro, Havendo também citações dos dramas A Gaivota, O Jardim das Cerejeiras e a comédia Tio Vânia.

Serviço

Os palhaços de Tchekhov

Quarta-feira, 11 e quinta-feira, 12, às 19h

Teatro do Sesc - avenida Alberto Bins, 665 - Centro

Ficha técnica

Direção e Texto: Dilmar Messias

Elenco:

Débora Rodrigues

Diego Steffani

Tuta Camargo

Cenografia e figurino: Diego Steffani

Iluminação e sonoplastia: Anderson Balieiro

Produção: Girassol Produções Artísticas e Culturais

Ingressos

R\$ 30 (inteira) / R\$ 15 (meia-entrada)

Como comprar

Internet

Site: [uhuu.com/poa-em-cena](http://uhuu.com/poa-em-cena)

Cobrança de taxa de conveniência de 20%

Formas de pagamento: Visa, Master, Dinners, Hipercard, American Express e Elo (Crédito à vista), transferência bancária ou depósito identificado (até 48h antes do espetáculo)

SAC: [falecom@uhuu.com](mailto:falecom@uhuu.com) ou pelo Facebook: [facebook.com/uhuuoficial/](https://facebook.com/uhuuoficial/)

Retirada de ingressos: Cliente pode realizar a impressão dos seus ingressos ou fazer o download do e-ticket em dispositivos com sistema Android ou iOS. Não é necessária a troca de ingressos na bilheteria do teatro

Cancelamentos: o cancelamento pode ser realizado até sete dias após a compra, desde que com antecedência mínima de 48h do espetáculo.

Bilheteria Oficial

Shopping Total (avenida Cristóvão Colombo 545, em frente às escadas rolantes, 2º piso)

Sem taxa de conveniência

Horário: Segunda a sábado das 13h às 21h

Formas de pagamento: Dinheiro, Visa, Master, Dinners, Hipercard, American Express e Elo (Crédito à vista), Maestro, Visa Electron, Hiper, Elo e Banrisul (Débito)

Quando houver disponibilidade de ingressos no dia do espetáculo, estes serão vendidos uma hora antes do início da apresentação diretamente no teatro ( venda em dinheiro, cartão crédito ou débito).

O 26º Porto Alegre em Cena é apresentado pelo Ministério da Cidadania, através da Secretaria Especial da Cultura, Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal da Cultura, Braskem e Banco Itaú. Conta com patrocínio de Panvel Farmácias. Tem apoio cultural de Porto Alegre Airport, administrado pela Fraport Brasil, Theatro São Pedro, Vitlog, PUCRS e Sesc - Sistema Fecomércio. O apoio institucional é do Grupo RBS e TVE FM Cultura. Primeira Fila Produções e Leão Produções são as agentes culturais. O projeto é financiado pelo Pró-cultura RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Veja aqui a relação completa de espetáculos

Veja aqui a programação paralela

10/09/2019 | Rádio Colonial | [radiocolonial.com.br](http://radiocolonial.com.br) | Geral

## Trechos de pista simples concentram 84% das mortes em rodovias no RS

<http://radiocolonial.com.br/noticia/30078/Trechos-de-pista-simples-concentram-84-das-mortes-em-rodovias-no-RS>

Oito em cada 10 mortes em rodovias no Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2019, ocorreram em trechos não duplicados. No período, 484 pessoas perderam a vida nas estradas federais e estaduais, segundo dados repassados pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).

Desse montante, 406 (84%) foram registradas em áreas de pista simples. O levantamento feito por GaúchaZH não contabilizou como faixa duplicada pontos onde há apenas terceira pista ou acessos a municípios.

As BRs 386 e 116 estão no topo do ranking de estradas com mais mortes no Estado no primeiro semestre, totalizando 88 óbitos - 18% do total registrado no período. Além de comportar boa parte do tráfego, essa duas rodovias têm mais um fato em comum: duplicações parciais em seus trechos.

O Estado conta com apenas 623 quilômetros de rodovias de pista dupla, segundo dados da última pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT), divulgada em 2018. A soma representa somente 7,1% dos 8.855 quilômetros avaliados pelo órgão em solo gaúcho.

O Rio Grande do Sul está atrás de Estados como São Paulo (54,52%) - 9.983 quilômetros analisados - e Santa Catarina (16,45%) - 3.234 quilômetros pesquisados - no quesito.

Os números da CNT e do Detran-RS jogam luzes sobre um fator que aparece combinado com frequência em acidentes com mortes em rodovias no Estado: colisões registradas em trechos de pista simples. Um dos casos que entrou nas estatísticas no primeiro semestre ocorreu na madrugada do dia 19 de abril, no km 257 da BR-386, em Fontoura Xavier, no Norte. Seis pessoas - cinco integrantes da mesma família - morreram após um choque entre dois veículos do ponto não duplicado.

Fora do levantamento do primeiro semestre, dois acidentes fatais em vias com faixa simples ganharam repercussão no Estado em agosto. O primeiro tirou a vida de quatro pessoas na BR-116, em Cristal, no Sul, em 18 de agosto. Uma bebê de apenas um dia de vida estava entre as vítimas da colisão entre dois carros no km 421 da rodovia. Doze dias depois, seis pessoas de uma mesma família morreram no km 236, da BR-386, em Soledade.

### Cronograma

No início de agosto, o presidente Jair Bolsonaro entregou 47 quilômetros duplicados da BR-116 no Estado. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) projeta entregar os 211,22 quilômetros de pista dupla, de Pelotas a Guaíba, até

dezembro de 2021. O investimento é de R\$ 1,6 bilhão.

Sob administração da CCR ViaSul desde fevereiro deste ano, a BR-386 terá mais 230,3 quilômetros da rodovia duplicados entre 2021 e 2036, conforme prevê o contrato de concessão. Boa parte do trecho atual entre Canoas e Lajeado já possui pista dupla, mas alguns pontos não têm acostamento adequado e nem divisão entre os dois sentidos.

Engenheiro civil e doutor em Transportes da UFRGS, João Fortini Albano afirma que rodovias duplicadas são importantes, pois diminuem a possibilidade de choque frontal entre veículos. Albano destaca que, ao trafegar em um trecho com duas faixas e divisão adequada, o motorista tem mais segurança para dirigir e alternativas para enfrentar eventuais adversidades no trânsito.

- A pista dupla praticamente elimina o choque frontal, com a presença de canteiro central e mureta divisora. Isso evita passagem de um lado para o outro da pista. É muito mais seguro. A batida frontal é a mais violenta, porque as energias se somam. Nessa situações, a chance de óbito é grande - diz ele.

**Demanda**

No entendimento do engenheiro, para justificar duplicação, uma rodovia deve ter passagem de pelo menos 10 mil veículos por dia. Albano avalia que o número de estradas para serem duplicadas no Rio Grande do Sul está na média, quase "caindo para o negativo".

- Temos (áreas de) rodovias que registram grande volume de veículos, como a BR-290 e a RS-324 (norte do Estado), que ainda não foram duplicadas - exemplifica.

Dados do relatório de acidentalidade do Detran-RS no primeiro semestre fazem coro ao entendimento do especialista. Dos 733 acidentes fatais registrados no período (em estradas estaduais, federais e municipais), 253 (34,5%) foram causados por colisão frontal, traseira ou transversal.

Professor da escola politécnica da PUCRS e mestre em Engenharia de Transporte e Logística, Rafael Roco de Araújo afirma que a conduta do motorista é o principal fator que pode impactar na redução de acidentes fatais, independentemente do tipo de via. No entendimento do engenheiro, com pista em boas condições e bem sinalizada, o condutor tem condições de trafegar com segurança, respeitando as regras e orientações de trânsito:

- A questão é o motorista respeitar a regra. Duplicação só em caso de rodovia onde o volume está saturado. O motorista é responsável.

**PRF orienta condutores**

Chefe da comunicação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Rio Grande do Sul, Cássio Garcez afirma que trechos de pista simples demandam mais atenção dos condutores, mesmo em locais onde a ultrapassagem é permitida:

- Os motoristas devem respeitar a legislação, principalmente a sinalização para ultrapassagem. E nos locais onde a ultrapassagem é permitida, é importante que o motorista tenha realmente a segurança para realizar essa manobra. A gente vê muitas vezes, mesmo em área onde a ultrapassagem é permitida, motoristas transitando no limite de velocidade, portanto a ultrapassagem não seria necessária e há dificuldade de conseguir a aceleração suficiente.

O inspetor cita a sonolência como outro fator que aparece com frequência em acidentes de trânsito fatais ou com lesões graves. Garcez afirma que esse problema costuma ser negligenciado pelos condutores na hora de pegar a estrada. Segundo o chefe da comunicação da PRF, motoristas podem driblar essa questão trafegando durante o dia.

Postado por Paulo Marques

**Segmento: Outras Universidades**

---

10/09/2019 | Affonso Ritter | [affonsoritter.com.br](http://affonsoritter.com.br) | Geral

## Mercado imobiliário na mesa

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=95121>

Especialistas e grandes players do mercado imobiliário estarão reunidos nesta quinta-feira (12) durante a 1ª edição do summIT IMOB no Teatro da Unisinos de Porto Alegre. Organizado pela TRACE e pela Somos Lares, o evento contará com 400 participantes, oito horas de programação e 16 convidados que debaterão sobre quatro trilhas (temas) com assuntos como inovação, tecnologia, colaboração, propósito, conexões, networking e futuro. O summIT IMOB tem o objetivo de propor um olhar sobre novos paradigmas do mercado imobiliário, da arquitetura e construção civil. As inscrições estão quase esgotadas e o evento já conta com participantes de mais de 30 cidades de quatro estados.

10/09/2019 | Blog Luíz Müller | [luizmuller.com](http://luizmuller.com) | Geral

# A milícia avança nos territórios do Comando Vermelho

<https://luizmuller.com/2019/09/10/a-milicia-avanca-nos-territorios-do-comando-vermelho/>

Entrevista especial com José Cláudio Alves no IHU UNISINOS

As 881 mortes registradas em operações policiais no primeiro semestre de 2019 no Rio de Janeiro, conforme levantamento feito pelo UOL, sugerem que as milícias estão disputando o controle de territórios com o Comando Vermelho - CV e avançando em áreas que até então eram comandadas pelo tráfico de drogas. De acordo com o sociólogo José Cláudio Alves, dados do início deste ano também apontam que dois milhões e 200 mil habitantes de 22 municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro estão sob o comando da milícia e a maioria das mortes está ocorrendo em regiões em que as milícias querem atuar. "A percepção nítida é que a milícia avança nos territórios do Comando Vermelho. Na região de Santa Cruz, por exemplo, onde o CV ainda tinha algumas favelas, como Antares e outra próxima a ela, a milícia já tomou conta. Em comunidades de Nova Iguaçu, próximo à Zona Oeste, na região da Estrada de Madureira, houve uma varredura da milícia no final de julho - os números desses mortos não aparecem em lugar nenhum". E acrescenta: "O padrão da milícia é entrar, eliminar o CV, dar entrada para o Terceiro Comando Puro e fazer o acordo com ele".

Na entrevista a seguir, concedida por telefone à IHU On-Line, ele afirma que não existem operações de controle à atuação das milícias no estado carioca e o que se observa é o "favorecimento do crescimento" desses grupos. Ele frisa ainda que o "submundo criminoso dos matadores das milícias" saiu dos porões e está crescendo politicamente. "Os próprios milicianos vão se lançar candidatos. Antes, até tinham algum tipo de escrúpulo ou de necessidade de se ocultar e de lançar pessoas próximas a eles, mas acho que o que vamos assistir são eles próprios cada vez mais em ação", afirma.

José Alves (Foto: João Vitor Santos | IHU)

José Cláudio Alves é graduado em Estudos Sociais pela Fundação Educacional de Brusque. É mestre em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio e doutor, na mesma área, pela Universidade de São Paulo - USP. É professor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Recentemente, o UOL divulgou a notícia de que no primeiro semestre de 2019 a polícia do Rio de Janeiro matou 881 pessoas, mas nenhuma em área controlada pelas milícias. O que isso significa? Como podemos ler essa informação?

José Cláudio Alves - Hoje temos uma interferência direta do Estado, no caso do atual governo, em função da disputa interna que está ocorrendo entre as dimensões do crime organizado, principalmente entre milícia e tráfico de drogas. Essas duas organizações criminosas dependem, basicamente, de dimensões de controle territorial e de dimensões políticas, que são decisivas nessa estrutura de organização criminosa. Me parece que a expansão da extrema direita no Brasil começa a avançar como forma de interferência desse poder político também no controle e na disputa territorial ao lado das milícias no Rio de Janeiro. Essa estrutura do crime organizado também parece estar se deslocando para outros estados a partir da milícia.

No Rio de Janeiro é nítido o que você acabou de falar, pois se tem todo um discurso de prática de segurança pública, de política de segurança pública, e a própria realização dessa política pública voltada para o extermínio de populações em áreas onde há o controle mais forte do tráfico de drogas e a ausência desse tipo de prática em áreas da milícia - não estou nem falando em execução sumária de milicianos, porque isso não é política pública de segurança; isso é reforçar a lógica da violência e do crime organizado como um todo. Confronto entre milícia e tráfico de drogas

Não existem operações de controle das milícias e da sua ampliação. Há, ao contrário, um favorecimento do seu crescimento, da intensidade com que essas milícias operam no Rio de Janeiro, a partir de um discurso extremamente violento e agressivo contra aqueles que são identificados como os inimigos públicos número um, que, no Rio, são as pessoas ligadas ao tráfico de drogas. O confronto no Rio de Janeiro se dá entre a milícia e o Comando Vermelho - CV, que é a facção que não se subordina e não se sujeita à política de suborno, de corrupção e aos valores que a polícia usa nessa política de suborno e corrupção.

O confronto no Rio de Janeiro se dá entre a milícia e o Comando Vermelho - CV, que é a facção que não se subordina e não se sujeita à política de suborno - José Cláudio Alves Tweet

Portanto, a geopolítica está se alterando no Rio de Janeiro e está expressando esse movimento que, primeiramente, é político-discursivo e que se implanta no país a partir da eleição da extrema direita, inclusive em termos da Presidência da República e daqueles que expressam esse discurso no projeto de governo para a área de segurança que esses grupos defendem. O discurso é o da necessidade de matar mais, de combater violência com mais violência, a lógica armamentista do fortalecimento da indústria bélica e da distribuição de armas, a lógica da proteção aos agentes de segurança pública para que eles possam cometer ações como homicídios e não ser imputados por essas ações, como é o caso do excludente de ilicitude, o discurso de mais dureza, de mais confronto, de prisões por mais tempo e todo esse discurso que reforça a guerra efetiva contra um inimigo específico. A milícia é citada nisso tudo de forma indireta e não se dá atenção a isso, mas, no final, o alvo são os grupos do tráfico, principalmente o Comando Vermelho, porque ele não se sujeita à lógica criminosa de barganha e suborno. Esse é o cenário que o Rio de Janeiro vive, que tem se ampliado e se intensificado. Reforço discursivo do governo

O papel do atual governador do Rio é de reforço a tudo isso, é algo quase anedótico. O comportamento dele é tão extrapolado, ridicularizado e caricatural, que olhamos para isso sem ter ideia de com que estamos lidando. Mas há por trás disso toda uma encenação, todo um trabalho de palco midiático para reforçar a lógica de guerra, a ampliação dos confrontos, este morticínio que o Rio de Janeiro está vivendo. Como o Rio é a grande vitrine nacional, isso tende a crescer em âmbito nacional, para além dessa tragédia que já vivemos, com 63 mil pessoas tidas oficialmente como vítimas de homicídios no país.

IHU On-Line - Além da guerra entre o tráfico e as milícias, os dados sugerem que pode existir um acordo entre milícias e Estado do Rio de Janeiro para evitar mortes nas áreas controladas por milícias, como o acordo feito entre o governo de São Paulo e o Primeiro Comando da Capital - PCC anos atrás?

José Cláudio Alves - Não. É um acordo ao contrário do que foi o acordo com o PCC. O PCC passou a hegemonizar o crime organizado na região de São Paulo, buscando amenizar mortes. No Rio de Janeiro, é um acordo às avessas, em que se ampliam as mortes, se intensifica a matança nas áreas que a milícia tem interesse de limpar para permitir sua entrada. Itaboraí e Santa Cruz, por exemplo, são áreas de milícia, mas é preciso fazer um detalhamento e um contingenciamento dos dados a partir das localidades dentro desses bairros ou municípios. Temos que ir de fato para as áreas onde ocorreram os confrontos, mas os locais onde as mortes estão ocorrendo são locais onde há presença do Comando Vermelho.

É preciso tomar cuidado, pois já recebi críticas de pessoas dizendo que as áreas citadas nas matérias são dominadas pela milícia. Não é bem assim, porque as áreas das milícias também são locais de confronto. Então, áreas de Campo Grande, Seropédica e Santa Cruz são dominadas por milícias, mas sempre há disputa por esses territórios. Portanto, temos que ir para os subterritórios dessas áreas maiores para identificar o que está ocorrendo em disputa mesmo - esse é um trabalho mais detalhado e que foi feito pelo Sérgio Ramalho.

O crime agora faz parte do cenário político nacional e está colocado como um mediador universal das decisões democráticas - José Cláudio Alves Tweet

Hoje, não há um acordo que possamos identificar com clareza, pois não há discursos nem do governo, nem por parte de representantes da milícia ou de representantes políticos da milícia sobre isso. Então, trata-se de um acordo tácito que diz: nas áreas em que o tráfico está, nós vamos matar e temos licença para matar porque o governador faz discursos dizendo que vai abater e fuzilar pessoas que têm comportamentos específicos nessas áreas. Mas ninguém tem controle sobre isso. No Brasil e no Rio de Janeiro não há controle sequer sobre os crimes cometidos, sobre os homicídios comuns, não há investigação - talvez 2% dos homicídios sejam investigados. Agora, imagine abrir uma fronteira para homicídios associados a estas tecnologias ou fórmulas metodológicas que o governo está defendendo, pregando e utilizando. Estamos em um momento em que não se sabe quem são as pessoas mortas, pois temos um discurso generalizado, totalitário, que fala em abatimento - algo ilegal e criminoso -, na boca de governantes. É um sinal, uma senha, um código de que isso está liberado: o aparato policial vai funcionar com letalidade e vai matar mais, porque aquele que deveria controlar esse aparato não quer controlar e está liberando para que ele faça essa caçada ao inimigo. Porém, esse inimigo é construído com finalidades políticas: abater pobre, negro, favelado e morador de periferia. Isso mostra que há uma sujeição criminal que é aplicada a perfis socioeconômicos e geográficos. Se a pessoa é pobre, negra, moradora de periferia e de favelas e se enquadra nessa dimensão de uma sujeição criminal coletiva, socialmente implantada, se implanta o inimigo e a necessidade de abater e destruir esse inimigo da forma como eles estão praticando.

A milícia se origina do mercado político da execução sumária, de políticas eleitorais criminais. Temos agora uma política eleitoral

criminal que vai estabelecer o crime como fator decisivo na decisão eleitoral ao projetar politicamente aqueles que se valorizam desse discurso e dessa prática, que obtêm ganhos no mercado político - ganhos a partir da morte do outro. Isso, ao meu ver, é a construção de uma política pública eleitoral criminal, ou seja, o crime agora faz parte do cenário político nacional e está colocado como um mediador universal das decisões democráticas; é uma canalhice, mas é isso, é um jogo político do submundo.

A milícia se origina do mercado político da execução sumária, de políticas eleitorais criminais - José Cláudio Alves Tweet

A dimensão do submundo criminoso dos matadores, dos membros dos grupos de extermínio e das milícias ascende, sai dos porões e cresce ao patamar de projeto político eleitoral que vai se expressar, principalmente, no ano que vem, nas eleições municipais, já que as eleições estaduais e federais indicaram o fortalecimento dos representantes dessa prática. Teremos a capilaridade dessa prática e desses grupos nas eleições municipais do ano que vem; é nesse cenário que estamos mergulhados. Não é só um acordo, é uma extrapolação total, pois estão esbravejando aos quatro ventos, estão consolidando essa prática da execução sumária contra determinados inimigos. Isso, para eles, funciona como uma "credencial política": eles estão ganhando créditos políticos. Nos anos 1990, isso ocorreu na Baixada, não com milicianos, mas com membros de grupos de extermínio. Eles fizeram o mesmo caminho, o mesmo jogo discursivo, a mesma identificação do inimigo a ser morto, a lógica da execução sumária como algo de bom que favorece a segurança dos moradores. Então, vários matadores se elegeram como prefeitos, vereadores e deputados estaduais no Rio de Janeiro nos anos 1990. Isso foi um preâmbulo. Nos anos 2000, eles não foram atingidos, continuaram, então veio a CPI das Milícias, que pegou alguns, e eles refluíram, recuaram, mas agora é o momento da volta e da expansão dessa lógica, que hoje se apresenta politicamente em outra conjuntura, comunicação e informação para a sociedade como um todo. Eles se veem em um ambiente muito mais favorável e começam a sair dessa dimensão de silêncio. A morte da Marielle [Franco] já é a indicação dessa nova conjuntura, uma conjuntura em que houve uma intervenção federal no Rio de Janeiro, a qual deixou claro na sua proposta escrita e propagada para todos, que as forças policiais do Rio de Janeiro seriam forças auxiliares da intervenção federal, portanto seriam forças apoiadas. Essa é a senha para que se possa voltar a uma dimensão mais ostensiva desse poder.

A dimensão do submundo criminoso dos matadores, dos membros dos grupos de extermínio e das milícias ascende, sai dos porões e cresce ao patamar de projeto político-eleitoral - José Cláudio Alves Tweet

IHU On-Line - Na última entrevista que nos concedeu, o senhor disse que as milícias crescem velozmente por dentro do Estado. Como elas se articulam nas esferas municipal, na prefeitura e na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro - Alerj, e estadual no Rio de Janeiro? Como especificamente elas vão atuar nas próximas eleições?

José Cláudio Alves - Existe uma aliança do discurso de vários partidos de legenda de aluguel e de partidos da extrema direita, principalmente do PSL, em que há toda uma articulação discursiva e prática política voltada para essa dimensão da execução sumária, da necessidade de mais violência, de mais armas e de proteção ao policial que age dessa forma. Está muito claro que esse discurso se tornou vitorioso nas últimas eleições e é o grande sinal: os próprios milicianos vão se lançar candidatos. Antes, até tinham algum tipo de escrúpulo ou de necessidade de se ocultar e de lançar pessoas próximas a eles, mas acho que o que vamos assistir são eles próprios cada vez mais em ação. Vários já se elegeram nessas últimas eleições e agora vão querer ampliar isso com suas candidaturas próprias. Claro que alguns podem ter suas trajetórias políticas atrapalhadas por prisões ou investigações, mas não sei até que ponto isso atrapalha mesmo, pois na maioria das vezes eles podem construir um discurso - isso ocorreu nos anos 1990 na Baixada - de que "querem afastar o povo de mim", "querem impedir um representante legítimo do povo" etc. Há uma vitimização daquela pessoa que é atingida pela lei, que é presa, acusada, uma vitimização como uma tentativa de prejudicá-la e de prejudicar a relação dela com a população.

Na maioria dos casos, milicianos, policiais militares e representantes da estrutura de execução sumária oficialmente respaldada pelo Estado, estão cada vez mais desinibidos, expostos e se superexpondo na sociedade em busca de proteção política. O cenário no ano que vem será de aumento das candidaturas vinculadas a essa prática e a essa estrutura de poder que as milícias estão representando há algum tempo e que agora se expressa com muito mais força. Eles não fazem mais concessões, eles se impõem e todos aqueles que forem para as políticas eleitorais criminalizadas vão sofrer as consequências dessa tentativa.

A ampliação desse discurso vai inibir e impedir que pessoas vinculadas a práticas mais democráticas, não criminosas, que buscam a cidadania e a ampliação da participação política e o reconhecimento dessa prática como algo necessário para a consolidação da democracia no país, participem do processo eleitoral. Esses candidatos vão refluir, vão se encolher; esse será o efeito mais imediato. Até porque as milícias controlam os partidos, controlam a tal ponto de impedir que candidaturas diferenciadas das deles ascendam

dentro dos partidos de aluguel e de extrema direita. Então, vai sobrar um campo ínfimo do que seriam grupos mais à esquerda e combativos para disputar a eleição.

A estrutura judiciária já é comprometida na sua base - José Cláudio Alves Tweet

IHU On-Line - As milícias também têm articulações na esfera federal e no setor Judiciário?

José Cláudio Alves - No Judiciário, sim, porque todo o aparato policial faz parte do aparelho Judiciário: todas as investigações, incursões e repressões, tudo aquilo que o Judiciário estabelece como prática de si mesmo como poder Judiciário depende, na sua capilaridade, no seu contato imediato com populações, áreas, territórios e grupos policiais, da atuação policial. Então, a estrutura judiciária já é comprometida na sua base. A estrutura milicianiana está calcada nisto: a segurança de proteção, porque a estrutura milicianiana faz parte do aparelho do Estado, especificamente da dimensão do Judiciário. Então, os milicianos avançam quando se elegem: além do Judiciário, eles passam também a ter poder no Executivo e no Legislativo a partir das eleições. Assim, a possibilidade de interferência está na montagem, não precisa nem corromper juiz - claro que isso também ocorre e essa dimensão vai aparecendo ao logo do tempo na atuação do Ministério Público, que não cumpre o seu papel, não investiga e não controla essa prática milicianiana por dentro do aparelho policial.

IHU On-Line - Como o senhor avalia o caso Queiroz e a decisão do ministro do STF Dias Toffoli de acolher pedido da defesa de Flávio Bolsonaro e paralisar as investigações do caso Queiroz?

José Cláudio Alves - Eles vão encontrar brechas no sistema judiciário já que o sistema é permeável a essas dimensões, já que o Supremo Tribunal Federal - STF acaba, progressivamente, se comportando de forma a favorecer essa prática. Como eu disse, a base da estrutura judiciária já está comprometida em função da milícia. Então, a contaminação do resto da estrutura, da atuação do judiciário, por exemplo, começa a ser comprometida também. Quando o STF toma uma decisão como essa, a minha interpretação é a de que é uma decisão muito ruim, que mostra a fragilidade e a incapacidade de tomar isso a sério. O Flávio Bolsonaro - isso é público e notório no país - teve vínculos com milicianos no Rio de Janeiro, chegou a empregar mãe e esposa de um membro da milícia que controla Rio das Pedras, o Adriano de Nóbrega. Elas faziam parte do gabinete de um deputado estadual, hoje senador. A dimensão do Queiroz é o elo perdido: não se quer chegar ao caso, ao contrário, se quer evitá-lo.

Todos os indícios levam a crer que há um envolvimento muito maior do que possamos imaginar, com dimensões financeiras, políticas e eleitorais criminosas - José Cláudio Alves Tweet

O papel do Witzel no Rio de Janeiro é criar um tal cenário disruptivo, de sofrimento, uma distopia baseada na violência, a ponto de impedir avanços nessa investigação e chegar a atingir a estrutura do poder central do país. Se quer evitar apurar de fato o que existe ali. Todos os indícios levam a crer que há um envolvimento muito maior do que possamos imaginar, com dimensões financeiras, políticas e eleitorais criminosas. Isso é o que está no cenário posto e esse papel do STF é um papel subordinado, subalterno a essa dimensão, a essa estrutura. O STF deveria ter a capacidade de autocrítica e de internamente considerar e impedir que isso ocorresse. A verdade é que existem divergências internas entre os ministros do STF que, vez ou outra, vêm para a mídia como um todo, mas na ação concreta, na hora de decisões, essas diferenças acabam sendo dissolvidas em processos de apoio e justificativa para essa prática. Sempre haverá uma brecha ou uma margem na justiça. A meu ver, estão usando dessa estratégia, própria do campo do Judiciário, para impedir o avanço dessas investigações e a comprovação dos vínculos deles.

Cabe a nós, como sociedade, exigir do STF sua isenção, sua autonomia e sua capacidade de retomar para si a dimensão jurídica mais digna e mais nobre dentro dessa ação: resgatar a capacidade de nos orientar como nação. Ou o STF compreende seu papel e retoma o que sempre foi dele ou seremos subjugados e submergidos em uma dimensão cada vez mais totalitária e mais brutal do que já somos.

IHU On-Line - Que percentual do Rio de Janeiro é controlado pela milícia e pelo tráfico? Quais bairros, municípios ou regiões são controlados pelas milícias e pelo tráfico hoje?

José Cláudio Alves - Em matérias do ano passado, do G1, houve um primeiro dimensionamento que falava em dois milhões de habitantes presentes em áreas controladas por milícias, uma região de 348 quilômetros quadrados, atingindo 13 municípios da região metropolitana. Esses dados foram atualizados no começo de 2019 por outra matéria do G1, que já fala em dois milhões e 200 mil

habitantes nessas áreas, em 22 municípios da região metropolitana carioca e que já se amplia para fora da região metropolitana.

É muito difícil atualizar os dados referentes às milícias porque elas estão em permanente expansão - José Cláudio Alves Tweet  
Avanço da milícia nas favelas do CV

É muito difícil atualizar os dados referentes às milícias porque elas estão em permanente expansão. Vou fazer um exercício de tentar fazer esse mapeamento a partir dos dados do Disque Denúncia, pois estamos buscando, a partir dessas informações de denúncia, mapear onde ocorrem as queixas de cada um desses grupos criminosos e onde estão localizados. A percepção nítida é que a milícia avança nos territórios do Comando Vermelho, então, há uma perda de território do CV. Na região de Santa Cruz, por exemplo, onde o CV ainda tinha algumas favelas, como Antares e outra próxima a ela, a milícia já tomou conta. Em comunidades de Nova Iguaçu, próximo à Zona Oeste, na região da Estrada de Madureira, houve uma varredura da milícia no final de julho - os números desses mortos não aparecem em lugar nenhum.

Tenho acesso a essas informações porque a própria população as divulga em redes sociais e o próprio Ministério Público recebeu uma denúncia de que ocorreram 60 mortes em uma operação de cem milicianos: um exército miliciano armado com fuzis varreu as comunidades do Jardim Paraíso, Grão-Pará, Dom Bosco e Marapicu. Outras comunidades próximas foram invadidas pela milícia e o CV, que existia nessas áreas, foi dizimado, foi literalmente trucidado. Os corpos foram ocultados e jogados Deus lá sabe onde. Essa é uma perda do Comando Vermelho e um avanço da milícia.

Em outras comunidades do Rio de Janeiro, por exemplo, na Zona Oeste como um todo, desde Jacarepaguá, Praça Seca, chegando a Campo Grande, Santa Cruz, à área de Bangu, Realengo, existem disputas permanentes e a consolidação de milícias. Na área de Jacarepaguá e Praça Seca, isso está consolidado. Cidade de Deus, por exemplo, sobrevive com o Comando Vermelho, mas sob um cerco de morte e operações permanentes, inclusive com drones do Estado, das polícias. O cenário geopolítico hoje, nitidamente, dá uma vantagem de avanço para a milícia e o CV refluí e se reconfigura indo para outras áreas. O Terceiro Comando Puro, que não é uma facção tão expressiva fora do Rio de Janeiro, mas que no Rio cumpre um papel importante, sempre fez aliança com a polícia, sempre pagou o suborno, o "arrego", e sempre atuou em parceria com a polícia nos confrontos com o CV. Então, o Terceiro Comando tende a crescer e ampliar seus territórios - tenho percebido essa ampliação.

Um exército miliciano armado com fuzis varreu as comunidades do Jardim Paraíso, Grão-Pará, Dom Bosco e Marapicu - José Cláudio Alves Tweet

Assim que a milícia entra num novo território, ela não adota o padrão para atuar no tráfico. O padrão da milícia é entrar, eliminar o CV, dar entrada para o Terceiro Comando e fazer o acordo com ele. Essa facção paga o aluguel da área e opera o tráfico de drogas, enquanto a milícia fica mais refluída, mais oculta; é assim que tem sido no Rio de Janeiro. Estamos num cenário tal, que nem sei quantas áreas hoje são dominadas pelas milícias. Saber quanto eles movimentam financeiramente é mais difícil ainda, porque a milícia pulverizou a sua prática de cobrança de taxa, que é cobrada semanalmente. Por exemplo, do pipoqueiro, a milícia cobra 40 reais, do mototaxista, 70 reais, do cabeleireiro, 50 ou 100 reais de salões maiores, das lojas do comércio, varia de 200 a 500 reais, dos supermercados, fala-se em mil reais. Os areeiros - tratores ilegais de areia - pagam em torno de mil reais para continuar funcionando. Esse é apenas um dos vários negócios da milícia, apenas a "taxa de segurança", mas tem o transporte clandestino, o tráfico de drogas, a venda de votos, a pesca do camarão na Baía de Sepetiba. No período do defeso - em que não pode pescar -, eles estão pescando, estão conseguindo ganhar dinheiro com isso fora de época. Também controlam o acesso a empregos no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - Comperj em Itaboraí, o acesso a atendimento de hospitais, consultas e exames. Enfim, eles têm uma capacidade exponencial de avançar em vários serviços e bens presentes na vida urbana, principalmente nas áreas periféricas. Estão ampliando, crescendo e unificando essas várias áreas, portanto os valores obtidos são cada vez maiores. Isso no campo econômico, porque quanto maior a expansão territorial, maiores os lucros e, também, quanto maior a diversidade dos serviços e bens que monopolizam e controlam a partir da violência, maior também o seu poder.

IHU On-Line - Em relação ao tráfico, sabe-se que há disputas internas entre as facções por territórios. No caso das milícias, também existem conflitos internos entre diferentes grupos?

José Cláudio Alves - Sim, esses conflitos ocorrem. Talvez não seja tão ostensivo e tão expressivo como entre as facções do tráfico nas disputas, mas eles têm seus acordos e negociações e, normalmente, dentro desses acordos, acontecem conflitos e quebras de acordo. É muito comum a resolução disso a partir da execução sumária, da morte entre eles. Isso foi muito visível, por exemplo, em

2016, quando ocorreram 13 assassinatos de candidatos a vereador na Baixada, sendo que aproximadamente sete candidatos tinham vínculo com a milícia. A principal suspeita das mortes é acerto: essas pessoas foram mortas por milicianos em confrontos internos.

Normalmente, os acordos entre eles são mais sólidos e duram mais tempo: eles negociam que área pertence a cada milícia. Costumamos falar de uma milícia única, mas isso não existe; existem milícias. Claro que elas operam numa mesma lógica, têm seus acordos, mas há diferentes "donos" ou "responsáveis" por essas milícias, que permanentemente se reúnem - fazem reuniões semanais - para tomar decisões e para orientar aqueles que são colocados como gerentes das áreas de operação em que eles estão. Há toda uma organização administrativa e um gerenciamento do crime a partir desses acordos, mas sempre que existem confrontos e disputas dentro desses acordos de interesse, há a possibilidade da resolução pelo assassinato. Porém, isso é mais esporádico, não se tem tantas notícias sobre essas mortes, como também não há investigação dessas mortes.

Há vários relatos de que após as operações de guerra dos milicianos, há uma migração do jovem que estava no tráfico de drogas para as milícias - José Cláudio Alves Tweet

IHU On-Line - Muitos especialistas em violência e, particularmente, em tráfico de drogas, chamam atenção para o fato de que o tráfico está cooptando os jovens das periferias. Isso também acontece nas milícias? Como ela se relaciona com os jovens das periferias?

José Cláudio Alves - Sim, isso acontece com as milícias. As milícias têm uma prática de guerra nas áreas onde entram, e com isso eliminam os jovens do tráfico, mas a partir do momento em que consolidam sua dominação naquele território, fazem uma política de recolocação de membros, principalmente de membros que estavam no tráfico. Elas propõem acordos para que esses jovens passem a trabalhar sob o domínio e o controle da milícia. Há vários relatos de que após as operações de guerra dos milicianos, há uma migração do jovem que estava no tráfico de drogas para as milícias. Esses jovens servem como mão de obra e como uma forma de a milícia ganhar a base daquela região, evitando a ampliação do número de mortos por confronto e divergência e favorecendo a tática de cooptação e da inclusão desses segmentos que estavam no tráfico.

Os avanços geopolíticos das milícias têm estas etapas: uma etapa mais conflagrada de guerra, de mortes e assassinatos, e uma etapa que acontece paralela a essa, que é a etapa de cooptação, de obtenção de mão de obra dentro do próprio funcionamento anterior do tráfico, o que dá aos jovens um currículo para serem empregados pela milícia. Como a milícia tem uma base muito boa e amplia seus negócios, mesmo que o jovem tenha um rebaixamento salarial, esse rebaixamento é compensado pela diminuição do confronto, do risco e pela possibilidade de permanecer nesse universo.

Quando uma milícia entra em uma comunidade e consegue vencer e cooptar o tráfico, e passa a hegemonizar o crime, o alívio imediato dos confrontos é sentido e a população apoia a milícia - José Cláudio Alves Tweet

IHU On-Line - Como o senhor percebe a reação da população às milícias? O que as pessoas com quem o senhor conversa dizem sobre as milícias?

José Cláudio Alves - Inicialmente, há sempre um respaldo e um apoio, já que essas populações vivem no desamparo, no desalento total. Não há políticas públicas de proteção, ao contrário, elas vivem políticas públicas de exposição ao risco e à morte permanentemente. Essa degradação do bem maior que é a vida, a degradação da segurança, submete essas populações à lógica do medo permanente. As consequências disso são sentidas na própria vida, a partir de doenças psíquicas e emocionais, que vão afetar também o sistema imunológico e acarretar doenças do corpo físico. Tudo isso, ao longo do tempo, provoca um volume de sofrimento absurdo nessas populações.

Quando uma milícia entra em uma comunidade e consegue vencer e cooptar o tráfico, e passa a hegemonizar o crime, o alívio imediato dos confrontos é sentido e a população apoia a milícia. Por isso, é muito comum esse apoio. Além disso, é muito comum o ocultamento de qualquer crítica, porque eles vão controlar totalitariamente essas áreas, então a explicitação de críticas à milícia é invisibilizada. Progressivamente, essa milícia passa a mostrar de fato a sua estrutura de poder, passa a controlar cada vez mais essas populações e áreas e a trazer riscos para elas. Então, começa a surgir o fenômeno da resistência e da crítica à milícia, mas, pelo que sei, isso tudo é muito bem controlado pelo poder miliciano, que vai impedir que isso se expresse de forma mais clara e visível.

Mesmo que cresça dentro dessas populações a percepção do sofrimento que é viver sob o domínio desses grupos, a crítica não vai se

expressar, não vai aparecer. As normas de funcionamento daquela sociedade passam a ser controladas pela milícia, que passa a decidir quem morre e quem vive. Quem pratica atos considerados como não tolerados será morto. A solução da milícia não é igual à do PCC, que tem um tribunal que vai julgar e evitar a morte porque ela é nefasta e traz prejuízo aos negócios. A milícia é o contrário disso: como não há julgamentos, ela toma decisões imediatas e normalmente isso resulta em mortes.

IHU On-Line - Vislumbra alguma alternativa para enfrentar as milícias?

José Cláudio Alves - As alternativas são sempre muito mais complexas do que se pode imaginar. Eu tenho falado que existem alternativas de curto prazo e alternativas de longo prazo. Uma dessas alternativas, entre várias, seria a da dimensão ligada às drogas. Políticas públicas de segurança voltadas para a guerra às drogas são políticas públicas voltadas para o fortalecimento e a prática da execução sumária, do fortalecimento do poder miliciano. Enquanto isso não se alterar no Brasil, esses grupos terão cada vez mais poder e mais força, porque eles vão construir a imagem do inimigo a ser liquidado e abatido e vão construir a sua imagem de heróis que matam e oferecem segurança. Ou mudamos a relação da sociedade brasileira com a questão das drogas e passamos a tratá-la como problema de saúde pública, de educação e de cultura, ou o problema não irá se resolver.

É possível dizer que a saúde pública é capaz de dar conta disso? Claro que não. Teria que se construir uma perspectiva de saúde pública capaz de enfrentar isso, mesmo com todas as crises que a saúde pública tem. Agora, isso tem que ser combinado com operações reais em termos de investigação e de operações policiais que atinjam a milícia como uma rede, uma rede muito mais complexa e ampla, que é plástica, que se reconfigura, se rearticula, que tem seus tentáculos no campo político. Portanto, teriam que ser operações muito mais eficientes do que essas de prender o chefe da milícia de tal bairro. É preciso pegar a milícia na sua complexidade enquanto rede e trazer à luz quem são seus "donos".

Hoje, os "donos" de grupos milicianos são invisíveis - José Cláudio Alves Tweet

Hoje, os "donos" de grupos milicianos são invisíveis. Se no passado eles eram presos porque eram vereadores e deputados, hoje eles ocultam cada vez mais a ligação desses caras com a milícia. Então, investigações muito mais eficientes deveriam ser feitas, com uma amplitude muito maior, atingindo a rede como um todo, não apenas um ponto nessa rede. Seria preciso ampliar o raio de operação no espaço: não adianta fazer operações pontuais colocadas num determinado momento no tempo; tem que se estender ao longo do tempo, é preciso ter uma atuação muito mais eficiente.

Outro passo importante seria o debate sobre o papel das polícias, sobre a lógica militarizada, hierarquizada, na qual o policial é subjugado por uma decisão de ordem hierárquica em que não pode pensar o seu fazer enquanto agente de segurança, em que não dialoga nos espaços e com os grupos populares sobre o seu papel, em que é apenas refém de uma estrutura fechada e autoritária. Enquanto for assim, esse policial continuará refém da estrutura do crime organizado que se projeta dentro dessa dimensão militarizada, o que fortalece esse poder do crime organizado por dentro da polícia e do Estado. É preciso resgatar a figura do servidor público dentro da estrutura policial para que ele seja autônomo e tenha a capacidade de construir o seu caminho.

As outras dimensões associadas à luta contra a milícia são mais a longo prazo e muito mais profundas. Seria preciso uma mudança absoluta na pauta do orçamento público federal, de ações federais, estaduais e municipais e fazer investimentos na área social, nas áreas de habitação, saúde e educação. Tudo isso que o Brasil nunca teve - e que hoje dizem que tem que ter menos ainda. Toda essa dimensão de destruição, privatização e sucateamento do país como um todo teria que ser estancada, impedida, e teríamos que avançar para uma concepção real de bem público, de serviço público e de proteção dos grupos que são os mais atingidos: pobres e negros da periferia.

Enquanto essa massa miserável for massa de execução sumária, de políticas públicas enaltecidas dos matadores, do discurso do "bandido bom é bandido morto", nós seremos reféns desses grupos que fazem isso. Então, é preciso tirá-los dessa posição, desse patamar ao qual foram lançados. Ao invés de pagarmos bilhões para a Troika que manda no país, que são os banqueiros, empreiteiros, agronegócio, mineradoras, os grandes grupos que hoje se estabeleceram e dominam este país, precisamos inverter essa pauta: tem que jogar recursos públicos e políticas públicas para as populações mais pobres, protegê-las e ajudá-las a sair desse fosso. Isso é o mais difícil.

Esta é uma disputa política e precisamos ter, de novo no Brasil, a consolidação de propostas políticas que sejam vitoriosas nessa direção. Esse é o trabalho mais difícil hoje, já que estamos sob o franco ataque de expressões políticas privatizantes, destruidoras do

Estado, fortalecedoras do capital privado, do capital criminoso e do capital que dizima os bens naturais. Esse é o campo mais difícil de conseguirmos avançar, mas é necessário. Tudo o que falei tem que existir de forma articulada, porque uma dimensão isolada não será capaz de alterar a complexidade das milícias e da violência no Brasil. Leia mais

As milícias crescem velozmente por dentro do Estado. Entrevista especial com José Cláudio Alves  
"No Rio de Janeiro a milícia não é um poder paralelo. É o Estado". Entrevista com José Cláudio Souza Alves  
Share this:

Twitter

Facebook

E-mail

Imprimir

Pinterest

WhatsApp

Telegram

LinkedIn

Rede VK

Curtir isso: Curtir Carregando... Relacionado

10/09/2019 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

## Fotógrafo Rogério Soares revisita trajetória profissional em exposição em Porto Alegre

<https://www.correiodopovo.com.br/artesagenda/fot%C3%B3grafo-rog%C3%A9rio-soares-revisita-trajet%C3%B3ria-profissional-em-exposi%C3%A7%C3%A3o-em-porto-alegre-1.364672>

*Mostra tem abertura nesta terça, no Espaço Cultural Correios*  
publicidade

Rogério Soares revisita sua trajetória na fotografia por meio da exposição "Dossiê ? 30 anos, Fotografias de Rogério Soares", com abertura nesta terça-feira em Porto Alegre, das 17h30min às 20h, no Espaço Cultural Correios (Rua Sete de Setembro, 1020). A seleção de imagens demonstra a diversidade de interesses do fotógrafo e mestre em Semiótica.

A mostra, com curadoria do artista visual Fábio André Rheinheimer, contará com diversos suportes para apresentar os trabalhos, como fotografias emolduradas e adesivadas, impressão em tecido e técnicas audiovisuais. Também serão expostos equipamentos utilizados por Rogério ao longo de sua carreira, especialmente dispositivos analógicos. Haverá ainda visitas guiadas pelo fotógrafo, conversas com o público e workshop.

Nascido em Porto Alegre, em 1962, na adolescência já buscou se especializar em curso de Fotografia no Senac. Apaixonado por fotojornalismo, frequentava a Livraria do Globo para acompanhar as revistas de fotorreportagens. Ele vendeu o "Fusca" que ganhou ao completar 18 anos para montar seu estúdio de revelação.

Formado em Jornalismo pela Unisinos, Soares atuou sempre como repórter fotográfico em jornais como o Correio do Povo. Lecionou Fotografia e Semiótica em universidades, como Unisinos, ESPM Sul, IPA, UniRitter, UCS e Univali. Recebeu os prêmios ARI de Fotojornalismo em 1995 e do Festival de Cinema de Gramado em 1986, pela Fotografia do filme "A Casa Tomada", na categoria Super-8. Visitação, até 13 de outubro, de terças a sábados, das 10h às 18h, e domingos, das 13h às 17h.

10/09/2019 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

# Exposição promove intercâmbio cultural entre Brasil e França

<https://www.correiodopovo.com.br/arteaagenda/exposi%C3%A7%C3%A3o-promove-interc%C3%A2mbio-cultural-entre-brasil-e-fran%C3%A7a-1.364799>

*Mostra acontece na Universidade Feevale até dia 8 de novembro, em Novo Hamburgo*

publicidade

Com o propósito de promover um intercâmbio cultural entre artistas brasileiros e franceses que trabalham com pesquisa nas diferentes linguagens da gravura, a exposição "Sincronias Invisíveis" propõe a exibição de seus trabalhos em exposições paralelas na França e no Brasil. Na França, a exposição já está aberta e permanecerá até 28 de setembro, na Fundação Taylor, em Paris. Já no Brasil, a mostra acontecerá em dois espaços: na Pinacoteca Feevale, entre os dias 25 de setembro e 8 de novembro; e no Espaço Cultural Feevale, no 4º andar do Teatro Feevale, entre os dias 30 de setembro e 8 de novembro. Ambos os espaços localizados no bairro Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo.

A proposta inicial da mostra é que cada participante recebesse uma obra original do trabalho de outro artista e a utilizasse como ponto de partida para a produção de uma nova gravura. Essa iniciativa permitiu que os participantes trabalhassem em um cenário que criou uma dinâmica, em que o movimento de uma peça a modifica, mantendo a visibilidade do todo.

A exibição é composta por trabalhos dos artistas brasileiros: Nara Amélia Melo da Silva, Clara Bohrer, Antonio Augusto Bueno, Marinês Busetti, CAVA (Wilson Cavalcanti), Alexandra Eckert, Helena Kanaan, Jander Rama, Marcia Rosa, Maristela Salvatori, Arlete Santarosa, Fernanda Soares, Claudia Sperb, Bruno Tamboreno, Vera Maria Wild Leitão; e dos artistas franceses: Dominique Aliadière, Christophe Annot, Michele Atman, Isabelle Beraut, Rosa Burdeos, Sophie Domont, Joelle Dumont, Eric Fourmestraux, Christine Gendre-Bergere, Brigitte Kernaleguen, Ximena Leon de Lucero, Julien Melique, Dominique Moindraut, Isabel Mouttet, Pascale Simonet.

10/09/2019 | Correio do Povo | [correiodopovo.com.br](http://correiodopovo.com.br) | Geral

## Mostra de acervo fotojornalístico de Rogério Soares inicia hoje em Porto Alegre

<https://www.correiodopovo.com.br/arteaagenda/mostra-de-acervo-fotojornal%C3%ADstico-de-rog%C3%A9rio-soares-inicia-hoje-em-porto-alegre-1.364824>

*Exposição acontece no Espaço Cultural Correios até dia 13 de outubro*

publicidade

Rogério Soares revisita sua trajetória na fotografia por meio da exposição "Dossiê ? 30 anos, Fotografias de Rogério Soares", com abertura nesta terça-feira, das 17h30min às 20h, no Espaço Cultural Correios (Rua Sete de Setembro, 1020). A seleção de imagens demonstra a diversidade de interesses do fotojornalista e mestre em Semiótica.

A mostra, com curadoria do artista visual Fábio André Rheinheimer, contará com diversos suportes para apresentar os trabalhos, como fotografias emolduradas e adesivadas, impressão em tecido e técnicas audiovisuais. Também serão expostos equipamentos utilizados por Rogério ao longo de sua carreira, especialmente dispositivos analógicos. Haverá ainda visitas guiadas pelo fotógrafo, conversas com o público e workshop.

Nascido em Porto Alegre, em 1962, na adolescência já buscou se especializar em curso de Fotografia no Senac. Apaixonado por fotojornalismo, frequentava a Livraria do Globo para acompanhar as revistas de fotorreportagens. Ele vendeu o "Fusca" que ganhou ao completar 18 anos para montar seu estúdio de revelação. Formado em Jornalismo pela Unisinos, atuou sempre como repórter fotográfico em jornais como o Correio do Povo. Lecionou Fotografia e Semiótica em universidades, como Unisinos, ESPM Sul, IPA, UniRitter, UCS e Univali. Recebeu os prêmios ARI de Fotojornalismo em 1995 e do Festival de Cinema de Gramado em 1986, pela Fotografia do filme 'A Casa Tomada', na categoria Super-8. Visitação, até 13 de outubro, de terças a sábados, das 10h às 18h, e domingos, das 13h às 17h.

10/09/2019 | **Esporte Campo Bom** | [esportecampobom.blogspot.com](http://esportecampobom.blogspot.com) | Geral

## **Nesta quinta tem Seminário de Capacitação de Gestores Esportivos na Feevale**

<http://esportecampobom.blogspot.com/2019/09/nesta-quinta-tem-seminario-de.html>

Evento é promovido pela Secretaria de Esporte e Lazer do Estado em parceria com a Universidade

A Universidade Feevale sediará nesta quinta-feira (12), o Seminário de Capacitação de Gestores Esportivos. O evento, promovido pela Secretaria de Esporte e Lazer (SEL) do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o curso de Educação Física da Instituição, será realizado no auditório do prédio Azul, no Câmpus II (ERS-239, 2755, Novo Hamburgo), das 8 às 12 horas. O encontro é aberto a toda a comunidade esportiva da região que tenha interesse em desenvolver projetos esportivos em suas instituições. Nele, serão tratados temas referentes ao funcionamento do Programa Pró-Esporte RS e seus dois mecanismos de fomento: a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) e o Fundo Estadual de Incentivo ao Esporte (Feie). Além disso, será apresentado o edital aberto da Feie.

Sobre o Pró-Esporte

Vinculado à SEL, o Programa Pró-Esporte RS, visa promover a aplicação de recursos financeiros, na forma de benefício fiscal, em projetos de fomento às práticas desportivas e paradesportivas, formais e não formais, e ao desenvolvimento do esporte em suas diversas áreas de manifestação e modalidade. O programa possui dois tipos de mecanismos de fomento. A Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), que é realizada de forma indireta por meio de incentivos do ICMS a empresas patrocinadoras de projetos esportivos aprovados. E o Fundo Estadual de Incentivo ao Esporte (Feie), realizado através de investimento direto por parte do Estado por meio de editais.

10/09/2019 | **Felipe Vieira** | [felipevieira.com.br](http://felipevieira.com.br) | Geral

## **Saúde ganha novo espaço para debates no canal Bah! TV**

<http://felipevieira.com.br/site/saude-ganha-novo-espaco-para-debates-no-canal-bah-tv/>

Temas relevantes para a área da saúde como políticas públicas, tecnologia, segurança, educação, investimentos, ciência e inovação serão os ingredientes do mais novo programa do Canal Bah! TV, o Saúde Hoje, com apresentação do ex-presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul, Ricardo Rivero.

O objetivo da atração é colocar a comunidade gaúcha em contato direto com importantes pautas da área. O programa contará com a participação de convidados especiais, com entrevistas e debates exclusivos.

Natural de Alegrete, Ricardo Rivero é enfermeiro formado pela Universidade Luterana do Brasil, pós-graduado em Gestão Educacional e mestre em Tecnologia da Informação pelo Instituto de Cardiologia. “Queremos discutir necessidades e novidades para a melhoria de nossas vidas, trazendo nomes de grandes lideranças para essa troca de experiências junto ao telespectador”, ressalta Rivero.

O programa vai ao ar, inédito, sempre nas terças, às 19h, com reprises em horários alternativos durante a semana.

O Canal Bah! é transmitido há 24 anos pela Claro e veicula nas frequências 20 e 520 da Claro, e 20 e 526 no Vale do Sinos. A emissora apresenta produções locais independentes de variados segmentos e as atrações englobam assuntos de entretenimento, moda, cultura e negócios.

10/09/2019 | **Jornal do Comércio** | [jornaldocomercio.com](http://jornaldocomercio.com) | Geral

# Feevale Digital em Portão

[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/colunas/observador/2019/09/702354-plastico-reciclado-na-ciclovial.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/observador/2019/09/702354-plastico-reciclado-na-ciclovial.html)

Affonso Ritter

A Universidade Feevale inaugura oficialmente nesta terça-feira seu 11º polo da Feevale Digital no município de Portão. A estrutura servirá de apoio aos alunos e abriga as atividades presenciais dos cursos oferecidos na modalidade digital: três bacharelados, quatro licenciaturas, oito tecnológicos e cinco especializações. No primeiro semestre, foram inaugurados polos em 10 municípios da região - Gravataí, Esteio, Igrejinha, Parobé, Campo Bom, Gramado, Nova Petrópolis, Sapiranga, São Sebastião do Caí e Montenegro -, além de um polo na China. "A Feevale tem um compromisso com a comunidade, por isso é importante expandirmos e estarmos presentes nessas cidades", afirma o reitor Cleber Prodanov.

10/09/2019 | Literatura RS | [literaturars.com.br](http://literaturars.com.br) | Geral

## Seminário apresenta negócios e iniciativas que movimentam o mercado do livro

<https://literaturars.com.br/2019/09/10/seminario-apresenta-negocios-e-iniciativas-que-movimentam-o-mercado-do-livro/>

Edição: Vitor Diel

Arte: Giovani Urío

Na próxima sexta, 13 de setembro, profissionais do livro reúnem-se em Porto Alegre para conversar sobre alguns dos cases mais bem sucedidos que estão impactando suas comunidades e reescrevendo o mercado editorial brasileiro. O 11º Seminário O Negócio do Livro acontece das 9h às 18h, no Auditório do Campus Unisinos de Porto Alegre (Av. Dr. Nilo Peçanha, 1600) e vai apresentar iniciativas que podem inspirar editores, livreiros, divulgadores e demais profissionais da área editorial.

Entre os convidados, estão Daniel Lameira, editor da Antofágica; Tiago Pavan, criador da Livraria 30 por Cento; Josélia Aguiar, atual diretora da Biblioteca Mario de Andrade; Pedro Pacífico, do canal @Book.ster; Cauê Seignemartin Ameni, editor da Autonomia Literária e um dos responsáveis pelo barco pirata da FLIPEI; João Varela, fundador da editora Lote42 e criador da Banca Tatuí, e Ivan Pinheiro Machado, editor da L&PM e dono da livraria Pocket Store.

Já no dia anterior, 12 de setembro, a partir das 10h, a Feira do Livro vai reunir mais de vinte editoras independentes com descontos a partir de 20%. A Feira tem entrada gratuita.

As inscrições para o seminário são feitas através deste link. O evento é uma realização do Clube dos Editores do RS. Confira a programação completa abaixo.

8h30min

Credenciamento e welcome coffee

9h

Abertura

9h45min

Reescrevendo a forma de incentivar a leitura

Com Pedro Pacífico

O advogado por trás do canal de livros da internet que mais rápido cresce, apenas advogando pela leitura como hábito, se tornou um grande influenciador com o @Book.ster.

10h30min

Rescrevendo as práticas de um pequeno livreiro

Com Tiago Pavan

Engenheiro, produtor de cinema e criador da Livraria 30PorCento, que com apenas dois funcionários é o marketplace mais bem rankeado da Amazon e reinventou o modelo de pequena livraria.

11h30min

Rescrevendo a maneira de publicar os clássicos

Com Daniel Lameira

Ex-editor na Aleph e na Intrínseca, está à frente da Antofágica, cujo projeto é republicar os clássicos em novas roupagens e edições.

12h30min

Intervalo

14h

Reescrevendo a curadoria e a participação em eventos literários

Com Josélia Aguiar e Cauê Seignemartin Ameni

Josélia é jornalista, ex-curadora da FLIP, atual diretora da Biblioteca Mário de Andrade em São Paulo. Cauê é editor da Autonomia Literária, é o cara por trás do barco pirata da FLIPEI.

15h

Reescrevendo o seu lado do balcão

Com Ivan Pinheiro Machado

Editor da L&PM, em 2019 resolveu empreender como livreiro, e abriu a PocketStore, pequena livraria de rua em Porto Alegre.

16h

Intervalo

16h30min

Reescrevendo os limites de uma editora independente

Com João Varella

Fundador da editora Lote 42 e criador da Banca Tatuí, que transformou uma velha banca de jornais em São Paulo em um ponto de venda de livros de editoras independentes, e da Sala Tatuí, uma espaço para encontros e livraria que funciona com hora marcada.

17h30

Encerramento

Com informações de assessoria Compartilhar:

[Clique para compartilhar no Facebook\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no WhatsApp\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no Twitter\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no Telegram\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no Pinterest\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no LinkedIn\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para imprimir\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para enviar por email a um amigo\(abre em nova janela\)](#)

Tags: evento

10/09/2019 | O Informativo do Vale | [informativo.com.br](http://informativo.com.br) | Geral

## O desafio da profissão

*Gilberto Jasper | Jornalista*

Especialistas dizem que muitos pais têm a tendência de transferir suas frustrações aos filhos. E que isso é mais evidente na escolha da profissão. Argumentam que há um direcionamento para que os herdeiros sigam a trajetória paterna/materna. Muitas vezes isso acontece até de maneira inconsciente, fruto da nossa experiência em determinado segmento.

Esta propensão também provoca muitos conflitos quando não há compreensão mútua. Pertenço a uma geração que desconhecia o que chamo de "direito à réplica" com os pais. Não havia sugestões, apenas ordens e a nós, crianças e jovens nascidos na década de 1960 e anteriores, restava obedecer sem objeções.

Meu pai foi contador e sócio de uma empresa de bebidas. Trabalhou duro por mais de 30 anos e nos deixou jovem, aos 52 anos. Hoje vejo que era normal ele querer que eu assumisse seu lugar na firma. Afinal, foram décadas sem finais de semana e feriados, trabalhando duro, reinvestindo os poucos lucros.

Conformado que minha vocação estava longe dos negócios o velho Giba queria me transformar em funcionário do Banco do Brasil. Fiz dois cursinhos preparatórios. Estudava em São Leopoldo, na Unisinós, até o meio-dia de sábado, viajava duas horas até Lajeado e estudava das 14h às 19h. Prestei dois concursos e sabotei ambos ao errar propositalmente as poucas questões cuja resposta sabia.

Foram tempos duros em que meu pai insistia para que tivesse "uma profissão com futuro" porque via no jornalismo um mercado difícil. Pressionado, tive consciência de que era preciso ser ao menos razoável na profissão escolhida. Por ironia tornou-se colunista de jornal e comentarista político de rádio em períodos eleitorais.

Na minha casa, de quatro pessoas, apenas minha filha não é jornalista. Imagino a pressão que sentiu. Não bastasse a tentativa inconsciente de direcionar os filhos ela sofre como "exceção" familiar.

Ver os filhos felizes, realizados e aptos a garantir o sustento é o sonho de todo pai e mãe. Ao contrário da minha geração, hoje a gurizada tem uma infinidade de alternativas. Surgiram inúmeras profissões, outras foram extintas, a maioria resultado da onipresença da tecnologia. É difícil acompanhar a escolha dos descendentes sem interferir. A ansiedade, as dúvidas e até a depressão causada pela opressão da busca por uma carreira exige diálogo, sensibilidade e parceria para evitar uma sucessão de conflitos.

Não é fácil ficar alheio, mas é preciso resistir à tentação de influenciar excessivamente, sob pena de condicionar uma opção que pode gerar desgosto, frustração e desencantamento. O bom senso, como sempre, está no equilíbrio. Saudável, mas nem sempre fácil.

10/09/2019 | O Sul | [osul.com.br](http://osul.com.br) | Geral

## 1º Fórum de Inovação e Futuro da Oncologia

<http://www.osul.com.br/1o-forum-de-inovacao-e-futuro-da-oncologia/>

Clínicas e oncologistas se vêem diante do futuro todos os dias. As inovações tecnológicas impactam a gestão e o tratamento dos pacientes com muita velocidade. Nós estamos preparados? Esta é a discussão que o 1º Fórum de Inovação e Futuro da Oncologia, no dia 28 de setembro, no Teatro da Unisinós, em Porto Alegre, quer fomentar. O evento quer repensar a forma de se oferecer serviços de saúde.

10/09/2019 | Outras Palavras | [outraspalavras.net](http://outraspalavras.net) | Geral

## Trabalhadores de aplicativos do mundo, uni-vos!

<https://outraspalavras.net/outrasmidias/trabalhadores-de-aplicativos-do-mundo-uni-vos/>

*Em resposta à precarização, motoristas de Uber, Rappi e Lyft organizam-se. Nos EUA, projeto de lei pode regulamentá-los. Na*

Por Camilo Rocha, no Nexo

O arranjo entre autônomos e plataformas digitais pode ser visto como um exercício de autonomia e empreendedorismo ou como uma relação injusta e precarizada, dependendo do ponto de vista.

De acordo com o discurso das empresas que criam plataformas como Uber e Rappi, as pessoas que realizam serviços por meio delas são empreendedores individuais. "Na Uber, é você quem manda", apregoa o site da empresa.

Por outro lado, quem recorre ao aplicativo para trabalhar não conta com nenhum direito ou benefício, apesar de ter de seguir as regras determinadas pela empresa. Se um motorista precisa se afastar por problemas de saúde, por exemplo, ele fica abandonado à própria sorte.

No Brasil, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu na quarta-feira (4) que motoristas que oferecem serviços em aplicativos de transportes não têm qualquer tipo de vínculo trabalhista com as plataformas. Isto significa que trabalhadores de Uber não podem processar a empresa no âmbito da Justiça do Trabalho. A decisão pode servir de precedente para processos similares.

Segundo o escritório da Uber no Brasil, "a decisão afirma que eles são microempreendedores individuais que utilizam a plataforma da Uber para realizar sua atividade econômica - reforçando o entendimento da Justiça do Trabalho, que em mais de 250 casos afirmou que não existe vínculo empregatício entre motoristas parceiros e a Uber".

Em agosto de 2018, o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 2a. Região, reconheceu vínculo empregatício entre um motorista e a Uber. "Se se tratasse de mera ferramenta eletrônica, por certo as demandadas não sugeririam o preço do serviço de transporte a ser prestado e sobre o valor sugerido estabeleceriam o percentual a si destinado", escreveu a desembargadora Beatriz de Lima Pereira em sua decisão. "Também não condicionariam a permanência do motorista às avaliações feitas pelos usuários do serviço de transporte. Simplesmente colocariam a plataforma tecnológica à disposição dos interessados, sem qualquer interferência no resultado do transporte fornecido." A Uber recorreu. *Califórnia versus Uber*

Na Califórnia, avançou um projeto de lei que propõe mudanças importantes nessa configuração. Ratificado na câmara baixa do estado em maio, o AB 5 (Assembly Bill, ou projeto de lei 5) foi aprovado no fim de agosto por uma comissão do senado estadual. Em 13 de setembro, será votado por todo o senado californiano.

O texto do projeto quer introduzir um teste de três alternativas para determinar o status de um trabalhador frente a uma plataforma. Ele será considerado um empregado a não ser que o contratante prove que:

O trabalhador está "livre do controle e direção" da empresa que os contratou enquanto desempenha seu trabalho.

O trabalhador está desempenhando trabalho que se situa "fora da categoria ou área de atuação da entidade contratante".

O trabalhador tem um negócio ou comércio próprio sem relação com o serviço para o qual foi contratado.

Segundo esses critérios, motoristas são reconhecidos como empregados das plataformas, tendo então direito a proteções e benefícios previstos nas leis, como seguro-desemprego, licença-maternidade, salário mínimo e a possibilidade de se filiar a um sindicato.

O projeto conta com forte oposição das empresas responsáveis pelos aplicativos. Para tentar conter sua aprovação na comissão do senado, Uber e Lyft prometeram auxílio-doença, pagamento mínimo de US\$ 21 a hora e ajuda na criação de uma "voz coletiva", isto é, de uma estrutura próxima a um sindicato.

Em um artigo de opinião publicado em junho no jornal San Francisco Chronicle, executivos da Uber e do Lyft afirmaram que "uma

mudança na classificação de ocupação de motoristas de viagens compartilhadas seria um risco para nossos negócios".

"As atuais leis trabalhistas, entretanto, não permitem que empresas como as nossas ofereçam certos benefícios sem que isso crie indefinição em relação aos limites do trabalho e motive uma onda de litígios em que ninguém ganha", declararam os representantes das empresas no artigo para o San Francisco Chronicle.

Em dezembro, a segunda corte mais importante da Inglaterra, a Court of Appeals, determinou que motoristas da Uber são seus empregados e, portanto, têm direito a férias remuneradas e salário mínimo. A Uber levou o caso então à instância acima, a Suprema Corte. A organização coletiva

Na vitória conseguida pelos motoristas de aplicativo na Califórnia chama a atenção o papel exercido pelas organizações sindicais. Quatro entidades se mobilizaram em apoio ao projeto, incluindo a Federação do Trabalho da Califórnia, que representa 2,1 milhões de trabalhadores.

Em artigo para a revista Time, o jornalista americano Steven Greenhouse, especializado em questões trabalhistas, afirmou que "muitos grupos estão se mobilizando com o objetivo de melhorar as condições até mesmo dos trabalhadores mais precarizados". Entre os exemplos citados pelo jornalista estão uma iniciativa de motoristas de aplicativo em Nova York que convenceu a agência reguladora municipal a estabelecer um ganho mínimo de US\$ 17,22 a hora para esse tipo de profissional. As plataformas terão de diminuir a porcentagem que levam de cada corrida para atender à exigência.

"No norte global, têm aumentado as iniciativas de organização coletiva. Na Alemanha, existe agora um sindicato dos YouTubers. Trabalhadores de sites como Vice e BuzzFeed também vêm se articulando", afirmou Rafael Grohman, professor do programa de pós-graduação em Comunicação da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), ao Nexo. Grohman também mantém o site DigiLabour, especializado em questões do trabalho digital.

Em 2018, foi criada na Argentina a primeira iniciativa do tipo na América Latina. A Asociación de Personal de Plataformas (APP, na sigla), que reúne contratados de aplicativos como Uber e Rappi, afirmou que seu objetivo era "organizar os trabalhadores que transportam produtos e pessoas (...) nas novas plataformas digitais".

Para Grohman, há uma mudança de mentalidade em curso. Muitas pessoas que são contratadas por plataformas começam a se enxergar mais como trabalhadores e menos como empreendedores, ou "chefes de si mesmo". "Eu pesquisei muito jornalistas freelancers e muitos nem se achavam trabalhadores, quanto mais se organizar coletivamente por pautas", exemplificou. Os sindicatos brasileiros

Em 2017, o motorista de Uber Marcelo Chaves fundou o Sindmaap (Sindicato dos Motoristas Autônomos de Transporte Privado Individual por Aplicativos) no Distrito Federal. Para ele, um dos desafios da organização coletiva nessa área é a característica heterogênea do contingente de motoristas. Além disso, enquanto alguns trabalham em tempo integral na atividade, como o próprio Chaves, que comumente fica 14 horas na rua rodando, outros usam para complementar a renda de outro emprego.

Chaves, que trabalhou de motorista de caminhão de coleta de lixo, foi motivado a fundar o sindicato para se contrapor ao "aplicativo sanguessuga". A principal pauta da entidade é conseguir elevar a porcentagem ganha pelos motoristas em cada corrida, de 10% para 25%. "Hoje, é preciso rodar no mínimo 14 horas por dia para pagar as contas", justificou ao Nexo.

O sindicato, que conta com 200 inscritos, segundo Chaves, também luta para que motoristas de Uber tenham benefícios concedidos a taxistas, como a isenção de taxas como o Ipva (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e o direito de trafegar nas faixas de ônibus.

Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores), o Sindmaap contou com o apoio da central em diversos aspectos, como custos iniciais da fundação, cessão de uma sala na sede da CUT no Distrito Federal, empréstimo de trio elétrico e apresentação a parlamentares do PT (Partido dos Trabalhadores). Chaves frisou que, embora o sindicato busque apoio político, a organização "não tem partido".

Também associado à CUT é o Simtrapli (Sindicato dos Motoristas de Transporte Privado Individual de Passageiros por Aplicativo

do Estado do Pernambuco), fundado em Recife, em 2017. Outros estados que contam com sindicatos do tipo são Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

"Sem organização não tem como", declarou Chaves. "Tem muita gente insatisfeita. Participo de 10 a 15 grupos de WhatsApp. O que escutamos dos motoristas deixaria qualquer um abismado".

"Os motoristas parceiros são totalmente independentes, portanto têm total liberdade para se organizar livremente", declarou a assessoria do Uber no Brasil, ao Nexo. "Eles dirigem quando e onde quiserem, sem cobrança de número mínimo de viagens para permanecer na plataforma. Caso o parceiro não queira realizar viagens, só precisa manter o aplicativo desligado, sem necessidade de pedir autorização e sem receber qualquer punição. Além disso, a relação com a plataforma Uber não é exclusiva: os motoristas podem dirigir também para outros aplicativos. É justamente essa flexibilidade que, segundo nossas pesquisas, os motoristas mais apreciam na parceria com a Uber."

Grohman adverte para a necessidade de criar novas maneiras de resistência e organização em vez de seguir lógicas e métodos "sindicalistas da década de 1980". De acordo com ele, é preciso levar em conta que trabalhadores de aplicativos são um grupo muito heterogêneo e que as plataformas são empresas globais e descentralizadas. Na sua opinião, "tem de ser um movimento internacional, ligando lutas locais de forma global".

Em maio de 2019, motoristas do Uber organizaram protestos nos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Brasil, entre outros países. Condições de trabalho e baixos pagamentos eram as principais pautas das manifestações, realizadas às vésperas da empresa abrir seu capital na bolsa de valores de Nova York.

Gostou do texto? Contribua para manter e ampliar nosso jornalismo de profundidade: OutrosQuinhentos

10/09/2019 | Seja Bixo | [sejabixo.com.br](http://sejabixo.com.br) | Geral

## Feevale abre inscrições para o Vestibular de Verão 2020

<https://www.sejabixo.com.br/vestibular/feevale-abre-inscricoes-para-o-vestibular-de-verao-2020/>

A Universidade Feevale está com as inscrições abertas para o Vestibular de Verão 2020. São oferecidas vagas nos cursos de graduação, nas modalidades bacharelado, licenciatura e de tecnologia.

As inscrições para o Vestibular de Verão 2020 podem ser feitas até o dia 01/10/19, no site: [www.feevale.br](http://www.feevale.br).

### FORMAS DE SELEÇÃO

a) Redação Feevale + prova objetiva Feevale

b) Redação ENEM + prova objetiva ENEM

O Vestibular de Verão ocorrerá no domingo, 06 de outubro, às 9h, no Câmpus II da Universidade Feevale.

Os candidatos que optarem por ingressar através da forma de seleção Redação ENEM + prova objetiva ENEM, devem ter prestado o ENEM no período compreendido entre os anos de 2016 – 2018, tendo obtido, nas provas do Exame, pontuação mínima equivalente à nota mínima exigida, conforme critérios de classificação disponíveis no Edital.

Aqueles que optarem pela forma de seleção Redação ENEM + prova objetiva ENEM não realizam prova no Câmpus. Assim, não necessitam comparecer à Feevale no dia do Vestibular, devendo somente verificar sua classificação, conforme indicado no Edital.